

O AUTOR DISPENSA APRESENTAÇÃO. É UM DOS MAIS BRILHANTES HISTORIADORES BRASILEIROS DA ATUALIDADE. DENTRE AS OBRAS PUBLICADAS POR ESSE PARANAENSE DA MARINGÁ, PR, DESTACA-SE O ROBUSTO TEXTO SOBRE A ESCRAVIDÃO, EM TRÊS VOLUMES. SUA ENTREVISTA CONCEDIDA A O ESTANDARTE MERECE SER LIDA E DIVULGADA.



O ESTANDARTE 

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



MAIO
2024
ANO 132 | Nº 05

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PAG 10

A FATIPI comemorou o dia da Educação Teológica na IPI do Brasil, no dia 21 de abril. Uma série de eventos marca a celebração de seus 120 anos.

MÃES EM VULNERABILIDADE

No mês em que comemoramos o Dia das Mães, é importante que a igreja desperte para o que pode fazer para ajudar as mães que passam por problemas.

VISITA E DOAÇÕES AO MUSEU PAG 12

Em pleno funcionamento, o nosso Museu e Arquivo Histórico está recebendo visitas e sendo enriquecido com preciosas doações.

ABOLICIONISMO NA IPI PAG 20

No dia 13 de maio, comemoramos o fim da escravização no Brasil. É importante destacar que o presbiterianismo brasileiro teve voz profética nesse período.



A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E NOSSA RESPOSTA DA FÉ PAG 18

...tragédia no Rio Grande do Sul e nossa resposta da fé neste momento

COMUNIDADE DA VIDA COMUNITÁRIA NA FAMÍLIA

Com muita frequência, chamamos a atenção para a importância enorme da vida comunitária na igreja. Pastores, missionários e líderes religiosos estão sempre preocupados com a igreja e reconhecem o valor da comunhão entre os todos os membros do corpo de Cristo. Contudo, existe outro desafio para a vida comunitária. Referimo-nos à vida comunitária dentro de cada família que integra a igreja. Neste mês de maio, vamos fazer uma avaliação de como está a sua própria família.

A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E NOSSA RESPOSTA DA FÉ



O AUTOR DISPENSA APRESENTAÇÃO. É UM DOS MAIS BRILHANTES HISTORIADORES BRASILEIROS DA ATUALIDADE. DENTRE AS OBRAS PUBLICADAS POR ESSE PARANAENSE DA MARINGÁ, PR, DESTACA-SE O ROBUSTO TEXTO SOBRE A ESCRAVIDÃO, EM TRÊS VOLUMES. SUA ENTREVISTA CONCEDIDA A O ESTANDARTE MERECE SER LIDA E DIVULGADA.



O ESTANDARTE



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



MAIO

2024

ANO 132 | Nº 05

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA PAG 16

A FATIPI comemorou o dia da Educação Teológica na IPI do Brasil, no dia 21 de abril. Uma série de eventos marca a celebração de seus 120 anos.

MÃES EM VULNERABILIDADE PAG 14

No mês em que comemoramos o Dia das Mães, é importante que a igreja desperte para o que pode fazer para ajudar mães que passam por problemas.

VISITA E DOAÇÕES AO MAH PAG 10

Em pleno funcionamento, o nosso Museu e Arquivo Histórico está recebendo visitas e sendo enriquecido com preciosas doações.

CONGRESSO DE PASTORES PAG 11

Será de 18 a 21/9/2024, na cidade de São Carlos, SP. A participação no evento garantirá validação do programa de atualização teológica previsto para este ano.

O ABOLICIONISMO NA IPIB PAG 24

No dia 13 de maio, comemoramos o fim da escravização no Brasil. É importante destacar que o presbiterianismo brasileiro teve voz profética nesse período.



A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E NOSSA RESPOSTA DA FÉ

PAG 10

Matéria especial sobre a recente tragédia no Rio Grande do Sul, destacando a resposta da nossa Igreja e o papel pastoral neste momento difícil.

MÊS DA FAMÍLIA

O DESAFIO DA VIDA COMUNITÁRIA NA FAMÍLIA

Com muita frequência, chamamos a atenção para a importância enorme da vida comunitária na igreja. Pastores, missionários e líderes religiosos estão sempre preocupados com a igreja e reconhecem o valor da comunhão entre os todos os membros do corpo de Cristo. Contudo, existe outro desafio para a vida comunitária. Referimo-nos à vida comunitária dentro de cada família que integra a igreja. Neste mês de maio, faça uma avaliação de como está a sua própria família.





FATIPI

Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS!!

GRADUAÇÃO TEOLOGIA FATIPI

Em comemoração ao
aniversário da FATIPI

50% OFF Presencial
30% OFF EaD

**Nas três primeiras
mensalidades**

Oferta não cumulativa com desconto de
pontualidade I válido até 20/05/2024.



 **Acesse**

www.fatipi.edu.br

ESPECIAL

O ESTANDARTE



A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL E NOSSA RESPOSTA DA FÉ

O Estandarte apresenta matéria especial sobre a recente tragédia no Rio Grande do Sul, destacando a resposta da nossa igreja e o papel pastoral neste momento difícil.

UMA REFLEXÃO PASTORAL

Nas últimas semanas, o Estado do Rio Grande do Sul tem enfrentado uma das maiores catástrofes naturais de sua história. Chuvas intensas e ininterruptas resultaram em enchentes devastadoras, deixando inúmeras famílias desabrigadas e comunidades inteiras isoladas. Em meio a esse cenário de desespero e destruição, a fé e a solidariedade emergem como pilares de esperança e reconstrução.

A IPI DO BRASIL NA MISSÃO PELA VIDA

A IPI do Brasil, sempre comprometida com a missão de servir ao próximo, mobilizou-se rapidamente para apoiar as comunidades afetadas, com uma atuação que vai além do assistencialismo, buscando ser um testemunho vivo do amor de Cristo em ação.

AÇÃO CONCRETA E PRESENÇA PASTORAL

Essa resposta à tragédia é fundamentada na dignidade humana e no valor intrínseco de cada vida. A fé nos chama a ver além da dor imediata, reconhecendo a resiliência e a força das pessoas afetadas. Como escreveu o apóstolo Tiago, "A fé sem obras é morta" (Tiago 2.17), a fé se manifesta na ação e no reconhecimento da humanidade e na promoção da esperança.

A Diretoria da Assembleia Geral e a Secretaria Geral da IPI do Brasil estruturaram um comitê de crise com a Secretaria Nacional de Ação Social e Diaconia, a Secretaria de Evangelização, a Secretaria Pastoral e o Ministério da Missão.

Esta equipe não apenas coordena esforços logísticos, mas também oferece suporte pastoral e espiritual às comunidades afetadas.

SECRETARIA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA (REV^a. IEDA CRISTINA): Focada em assegurar que as doações e os recursos cheguem às áreas mais necessitadas, mantém a dignidade e o respeito pelas pessoas atendidas.

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO (REV. CAIO BATISTA E MISSIONÁRIO MARCOS OLIVEIRA): Promove ações que refletem a luz de Cristo, lembrando às pessoas que não estão sozinhas.

SECRETARIA PASTORAL (REV. MARCIO MARQUES): Oferece apoio espiritual e emocional, ajudando as pessoas a encontrar consolo e força na fé.

MINISTÉRIO DA MISSÃO (REV^a. JAQUELINE PAES): Garante que a presença da IPI do Brasil seja constante e significativa.





MIS. ELIAS, REV. LUCAS E MIS. MARCOS

TESTEMUNHOS DE FÉ E RESILIÊNCIA

Dentre as decisões do comitê, foi aprovado o envio de uma equipe para a cidade de Lajeado para apoiar o programa Aliança pela Vida, da Aliança Cristã Evangélica Brasileira, à qual a IPI do Brasil é filiada.

Os missionários Marcos Oliveira e Eddie Ferreira, da Secretaria de Evangelização, e o Rev. Lucas Borba, da IPI Morumbi, de Sorocaba, SP, foram enviados para esta missão. O missionário Eddie exemplifica a fé em ação: "Ver a comunidade se unir, não só para fornecer ajuda material, mas também para compartilhar orações e palavras de encorajamento, é um testemunho poderoso do amor de Cristo."

SOLIDARIEDADE EM AÇÃO

A campanha de arrecadação de doações promovida pelo Sínodo Osasco acumulou 15 toneladas de suprimentos, evidenciando um esforço coletivo que reflete nossa responsabilidade cristã de cuidar uns dos outros. O Escritório Central da IPI do Brasil cobriu os custos de transporte, exemplificando como a solidariedade transcende fronteiras. Diversas IPIs também contribuíram, como a 3ª IPI de Bauru, que enviou um caminhão carregado de doações para o Sul.

CONVITE À ORAÇÃO E À AÇÃO

Convidamos toda a nossa igreja a se unir em oração pelas vítimas desta tragédia.

A equipe base do programa Aliança pela Vida continua coordenando a seleção e o encaminhamento dos voluntários e a articulação de múltiplas parcerias, a partir das três bases operacionais em Caxias do Sul, Gravataí e Lajeado.

A nossa IPI em Caxias do Sul também está contribuindo no recebimento de doações e de voluntários.



IPI DE DOURADOS MOBILIZA AJUDA PARA O SUL

Desde o dia 4 de maio, a IPI de Dourados, MS, mobilizou-se para arrecadar doações para as vítimas do desastre climático no Rio Grande do Sul. Um grupo organizou e arrecadou itens, além de se dispor a ir até Lajeado para organizar a logística das doações e levar apoio espiritual.

Uma carreta levou 29 toneladas em doações, incluindo roupas, alimentos, materiais de higiene, limpeza, ração e água.

As doações foram destinadas a instituições parceiras como Aliança Evangélica, Igreja Videira Verdadeira e a Associação Lajeado de Esportes.

“Chegamos ao Rio Grande do Sul no dia 11/5, e o retrato que encontramos foi de um lugar devastado, com pessoas que perderam praticamente tudo, além de enfrentarem o luto pelos entes queridos que se foram em decorrência da enchente. Estamos aqui para levar o amor de Cristo por meio das contribuições”, relatou o Rev. Gustavo Emídio, da 1ª IPI de Dourados, que entende ser uma experiência desafiadora, mas também cheia de lições valiosas sobre resiliência, solidariedade e a necessidade urgente de medidas preventivas para futuros eventos climáticos extremos.



OS NÚMEROS DA TRAGÉDIA

414
MUNICÍPIOS ATINGIDOS

2.281.774
AFETADOS

460
MUNICÍPIOS AFETADOS

806
FERIDOS

77.199
PESSOAS EM ABRIGOS

104
DESAPARECIDOS

538.167
DESALOJADOS

151
ÓBITOS CONFIRMADOS

(Fonte: Defesa Civil do Rio Grande do Sul, em 16/5/2024)

ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO
A TESOUREARIA DA IPI DO BRASIL
INFORMOU O VALOR DAS OFERTAS
RECEBIDAS ATRAVÉS DO
PIX DIACONIA@IPIB.ORG E
SOSRS@IPIB.ORG

TOTAL DE:

R\$ **76.411,79**

A MISSÃO EM LAJEADO

No dia 13/5, uma equipe da 1ª IPI de Londrina, formada por 42 voluntários, seguiu para Lajeado, no Rio Grande do Sul. A equipe ficou hospedada na AME (Associação Missionária Evangélica), que serve de base para a Aliança Evangélica Brasileira e recebe voluntários de várias partes do país.

Voluntários da equipe atuaram no cadastramento das famílias que perderam suas casas, ofereceram apoio emocional e espiritual, e participaram da limpeza de casas e escolas. A pastora de jovens da igreja, Camila Palhão Zemuner, articulou a ida dos voluntários, entre eles, médicas, psicólogas, assistente social e outros profissionais. A coordenação geral do grupo está sob os cuidados dos pastores Daniel Zemuner Barbosa e Pedro Leal Junior, com o apoio dos pastores Luciano Porfirio e Camila Zemuner.

Uma semana antes da viagem, foi realizada uma campanha para arrecadação de recursos financeiros e de doações para os desabrigados: roupas, cobertores, água, itens de higiene pessoal, materiais de limpeza, medicamentos. Em pouco tempo, o hall do Espaço Esperança ficou repleto de doações. Um empresário doou 800 cestas básicas. Foram carregados dois caminhões com os donativos.

A tragédia no Rio Grande do Sul é um lembrete da força da natureza e da vulnerabilidade humana, mas também da capacidade extraordinária das pessoas de se unirem e enfrentarem adversidades. “A situação é muito precária, mas na adversidade e nos momentos em que nos deparamos com a limitação dos recursos humanos, vemos o agir de Deus, por meio do seu povo. Uma de nossas voluntárias compartilhou que as pessoas sentem que estão fazendo muito pouco diante de tanta necessidade, algumas dizem que gostariam de ficar mais tempo, o que, muitas vezes, não é possível devido ao trabalho, estudo e outras demandas do dia a dia, mas é importante saber que outros voluntários irão ao campo e cada um fazendo um pouco ajuda a amenizar a dor”, relatou Vanessa Sene, integrante do Ministério da Comunicação da 1ª. IPI de Londrina.



A IPI do Brasil, por meio de suas ações concretas e presença pastoral, está empenhada em ser a expressão do amor de Deus, oferecendo ajuda material e espiritual às vítimas.

Como nos ensinou o apóstolo Paulo: *“Por isso, por Cristo, alegro-me nas fraquezas, nos insultos, nas privações, nas perseguições, nas angústias; pois, quando sou fraco, então é que sou forte”* (2 Coríntios 12.10).

Vamos permanecer firmes em oração e ação, confiando na esperança que temos em Cristo e buscando sempre a justiça, a misericórdia e a humildade diante de Deus.

Esta cobertura especial busca não apenas informar, mas também inspirar e convocar uma resposta cristã que vai além do assistencialismo.

É um chamado para vivermos nossa fé de maneira ativa, honrando a dignidade de cada pessoa e confiando na esperança que temos em Cristo.

TEXTO: REV. GUSTAVO EMÍDIO, VANESSA SENE E SHEILA AMORIM | FOTOS: ELIAS FERREIRA, COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI LONDRINA E ALIANÇA EVANGÉLICA



A IPI do Brasil está unida em oração e em ação em favor das pessoas atingidas pela catástrofe no Rio Grande do Sul.

Várias das nossas igrejas têm feito doações e enviado voluntários para auxiliar no local.

Você pode fazer a sua doação através do PIX: sosrs@ipib.org

Todo o valor arrecadado será repassado para o atendimento às famílias atingidas.

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 12

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**FATIPI** PAG 16

Na Fatipi, uma série de eventos marca a celebração dos 120 anos da Educação Teológica.

**NOSSAS IGREJAS** PAG 18

IPI de Umuarama: promove a integração e fortalecimento das famílias.

VIVAMOS A REALIDADE DESEJADA POR MOISÉS

Num dos momentos mais dramáticos de sua vida, Moisés se sentiu tão impotente que chegou a dizer para Deus: “*Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois é pesado demais para mim. Se me trata assim, mata-me de uma vez!*” (Nm 11.14).

Deus precisou tratar com carinho e cuidado do grande líder Moisés. Ele estava por demais enfraquecido. Por isso, o Senhor lhe fez uma pergunta, dizendo: “*Será que eu tenho tão pouco poder?*” (Nm 11.23).

Com esta pergunta, Deus estava apontando para Moisés qual era a dimensão real do seu problema. O problema não era a situação histórica que ele enfrentava, mas a sua falta de confiança no poder de Deus.

Para socorrer e fortalecer Moisés, Deus ordenou que ele reunisse 70 anciãos de Israel. Então, Deus desceu, tirou do Espírito que estava sobre Moisés, e o pôs sobre aqueles 70 anciãos. Assim, o Espírito repousou sobre eles; eles profetizaram e ajudaram Moisés a liderar o povo hebreu.

Pois bem, nessa história há um detalhe importante. Dois anciãos não se reuniram com os outros. Chamavam-se Eldade e Medade. Mas, apesar de não estarem juntos com os 70 anciãos, também eles foram tocados pelo Espírito e profetizaram.

Josué, filho de Num e auxiliar de Moisés, denunciou a Moisés o comportamento daqueles dois anciãos e lhe disse: “*Moisés, meu senhor, ordene que parem com isso*” (Nm 11.28).

Entretanto, Moisés não aceitou a orientação de Josué. Ao contrário, respondeu-lhe dizendo: “*Você está com ciúmes por mim? Eu gostaria que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito*” (Nm 11.29).

Muito tempo depois, o desejo de Moisés tornou-se realidade. No dia de Pentecostes, quando os seguidores de Jesus estavam reunidos em Jerusalém. De repente, veio do céu um som, como que um vento impetuoso. “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo*” (At 1.4).

Desde então, vivemos esse novo tempo em que o Espírito Santo é derramado sobre todos: filhos e filhas, jovens e velhos, servos e servas, sem exclusivismo.

Celebremos o Pentecostes porque o desejo de Moisés é uma realidade entre nós!



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

CADERNO 1	
PASTORAL DA DIRETORIA	08
CADERNO 2	
MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO	10
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	11
SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO	12
SECRETARIA DE DIACONIA	14
SECRETARIA DA FAMÍLIA	15
FATIPI	16
CADERNO 3	
NOSSAS IGREJAS	18
MISSÃO E PRÁTICA DAS IPIS	20
CADERNO 4	
ARTIGO TEOLÓGICO	24
ENTREVISTA	26
ARTIGO ESPECIAL	28,37
FÉ PARA DIA A DIA	30
ARTIGO	32
REFLEXÃO TEOLÓGICA DA FATIPI	33
A VOZ DO SENHOR	34
O MUNDO E O REINO	36
ESPIRITUALIDADE REFORMADA	38
CADERNO 5	
RESENHA	39
NOTAS DE FALECIMENTO	40

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO ADMINISTRATIVO AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (*PRESIDENTE*) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (*VICE-PRESIDENTE*) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (*SECRETÁRIO*) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIACÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO:** • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO:** PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

A FAMÍLIA E O DESAFIO DA VIDA COMUNITÁRIA

Os salmos são lenitivos para a alma. São como boas palavras a alguém num divã, o divã de Deus. E há salmos que elegemos como preferidos. O Salmo 128 é um deles. É uma continuidade natural do Salmo 127.

Ao ler, ouvir e meditar no Salmo 128, surgem imagens e cenários. Vejo o marido e pai chegando em casa à tarde, depois de um dia exaustivo de trabalho, ávido por um tempo de refrigério com a família. Consigo visualizar uma esposa e mãe ocupada com os afazeres domésticos e com os filhos.

Sinto-me privilegiado por desfrutar desta experiência marcante de comunhão, tanto na família onde nasci como na que constitui.



A vida no mundo moderno, caracterizada pelo agito das cidades, deslocamentos, ocupações, internet, etc. tem desafiado a vida comunitária.

Vencer o individualismo, o cansaço, a escassez de tempo, o conflito de gerações são obstáculos hercúleos para os que querem desfrutar de uma vida em comunhão com a família.

Destaco algumas aplicações do Salmo 128 que podem ajudar na implementação de práticas que irão favorecer este relacionamento intrafamiliar.

“BEM-AVENTURADO”

A bem-aventurança traz a ideia de felicidade. O professor Luiz Carlos Ramos destaca três projetos de vida distintos nas viúvas do livro de Rute: o projeto do “tu” – Noemi (*minha vida se tornou amarga, vocês podem ser felizes*), o projeto do “eu” – Orfa (*vou tocar a minha vida e ser feliz*) e o projeto do “nós” – Rute (*serei feliz se o outro for feliz*).

Em casamentos, ouvimos o celebrante declarar: “*Se você quiser ser feliz, não case; mas se você quiser fazer o outro feliz, então, case.*”

A bem-aventurança está no fazer o outro feliz.

“AQUELE QUE TEME AO SENHOR”

O verbo temer está relacionado a reverência, admiração, respeito e honra direcionados a Deus.

O terceiro mandamento adverte quanto ao uso do nome de Deus: “*Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão*” (Ex 20.7).

Há pessoas que se dirigem a Deus de forma desrespeitosa e vulgar, como se estivessem tratando com alguém na esquina. Na concepção de temor, o vocativo mais apropriado para se dirigir a Deus é “Senhor”, ao invés de “você”.

O temor do Senhor é confirmado através de um vida diária, na prática devocional e na obediência à sua Palavra, por meio de uma vida piedosa na família, na comunidade de fé e na sociedade. Este é o princípio da sabedoria (Sl 111.10).

É significativo que Jesus tenha realizado o seu primeiro milagre numa festa de casamento, realçando a família como um lugar de milagres, alegria e comunhão.

“E ANDA NOS SEUS CAMINHOS”

O texto clássico para a educação de filhos é “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele*” (Pv 22.6)

A ênfase não está em ensinar “o caminho”, mas em ensinar “no caminho”. Ensinar “no caminho” requer presença e acompanhamento. Vida na vida.

Andar no caminho do Senhor é seguir ouvir e obedecer a sua voz que estará sempre afirmando: “*Este é o caminho, andai por ele*” (Is 30.21).

“DO TRABALHO DE TUAS MÃOS COMERÁS”

Jesus realizou o seu ministério em três anos de intenso trabalho. Como modelo e inspiração ele afirma: “*Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também*” (Jo 5.17).

O apóstolo Paulo é enfático neste tema. Declara que o seu ministério foi realizado com trabalhos e fadigas (2Co 11.27). Viveu o princípio de não ser pesado a ninguém (2Co 11.9, 12, 13, 14 e 16). E, de forma categórica, alertou: “*Se alguém não quer trabalhar, também não coma*” (2Ts 3.10b).

A provisão vem da parte de Deus. Mas, de nossa parte, deve haver empenho e trabalho. Não há bônus sem ônus. Há privilégios e benefícios, mas também há ônus, que são os deveres, as obrigações e as responsabilidades.

Desde a queda isto foi estabelecido: “*No suor do teu rosto comerás o teu pão*” (Gn 3.19). O pão vem como provisão do Senhor, todavia, há a contrapartida humana.

O Pai está atento às necessidades dos seus filhos quanto

ao que comer, beber e vestir (Mt 6.25-34). Se ele alimenta as aves e veste os lírios, que são menores em valor, quanto mais trará provisão àqueles que foram criados à sua imagem e semelhança.

“SUA ESPOSA NO INTERIOR DE TUA CASA SERÁ COMO Videira Frutífera”

Ao mencionar “sua esposa”, o salmista pressupõe uma família constituída por homem e mulher. Este é um valor básico estabelecido desde a criação (Gn 2.24), combatendo qualquer tipo de aberração na constituição familiar.

Homem e mulher são iguais perante Deus e têm o mesmo valor. Todavia, são distintos biológica e funcionalmente, o que deve ser ajustado através de acordo e combinação, aplicando o princípio de Amós 3.3, proposto para aqueles que querem andar juntos, levando em consideração as habilidades, disposições e personalidade.

Tudo isto firmado em aliança, da qual Deus é testemunha (Ml 2.14), pressupondo coobrigação e mutualidade, fazendo ferrenha oposição ao divórcio, que é, de fato, uma negativa e afronta à vida comunitária.

A expressão “interior de tua casa” alude à intimidade familiar, à vida privada. Apesar de Deus nos conhecer por completo, é importante convidá-lo a participar da intimidade da família, permitindo acesso à vida privada do casal e aos problemas dos bastidores, como acontece nas bodas em Caná da Galileia.

A esposa comparada a “videira frutífera” traz a ideia de vida saudável, prosperidade, abundância e vida longa. Quanto maior o número de filhos, mais abençoada era uma família. A presença sábia da esposa dentro da casa contribui para a estabilidade, harmonia e alegria familiar, trazendo saúde para a casa, como a propriedade terapêutica pertinente ao fruto da vide.

“TEUS FILHOS, COMO REBENTOS DA OLIVEIRA, À RODA DA TUA MESA”

No Salmo 127, os filhos são comparados a flechas na mão do guerreiro, numa ideia de força, proteção e envio. Neste Salmo, são comparados aos rebentos da oliveira,

como símbolos de vigor e continuidade, uma vez que os cultivadores deixavam várias mudas e brotos novos crescerem ao redor da oliveira velha, até se tornarem parte integrante da árvore.

Na concepção mais ampla da Bíblia, os filhos devem ser criados no temor e na orientação do Senhor, com limites e disciplina. O efeito desta prática dá alegria e honra aos pais, ao invés de vergonha e desonra.

A imagem dos filhos ao redor da mesa apresenta a ideia de comunhão, compartilhamento e intimidade. Um lugar sagrado, onde a partilha, a alegria, a gratidão e o serviço estão presentes. A propósito, foi ao redor da mesa que o Mestre anunciou a nova aliança e recomendou que participássemos em sua memória.

“O SENHOR TE ABENÇOE DESDE SIÃO, PARA QUE VEJAS A PROSPERIDADE DE JERUSALÉM DURANTE OS DIAS DE TUA VIDA, VEJAS OS FILHOS DE TEUS FILHOS”

Sião nos remete ao Monte Sião. Representa o lugar da presença de Deus. O conceito de adoração estava muito atrelado a um lugar específico. Jesus ampliou este entendimento quando, na conversa com a samaritana, destacou que a importância não está no lugar, mas na postura do adorador: “em espírito e em verdade” (Jo 4,23).

Este final do Salmo é uma invocação da bênção sobre o povo de Deus. Uma bênção que se estende aos bens e coisas boas que trazem justiça, beleza, alegria, bondade não por um breve tempo, mas por todos os dias que Deus conceder folego de vida e à toda a descendência.

A exclamação “Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor!” parece um suspiro final de alguém reconhecendo que não há como errar: quem teme ao Senhor será abençoado mesmo.

Para fechar com chave de ouro: “Paz sobre Israel!”

No hebraico, paz é Shalom. Seu significado, além de paz é saúde, bem-estar, segurança, tranquilidade, prosperidade, sossego, contentamento e amizade.

O nosso desejo é que esta paz te alcance como integrante do povo da aliança, a família de Cristo Jesus.



REV. EDSON AUGUSTO RIOS

2º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL E PASTOR TITULAR DA IPI DE DOURADOS, MS

AGENDA DA PRESIDÊNCIA

MAIO 2024

1

ORGANIZAÇÃO DA IPI DE PORECATU
Presbitério Norte do Paraná

4

REUNIÃO COM O PRESBITÉRIO SÃO PAULO/MINAS
em Ouro Fino, MG

5

CULTO DE ANIVERSÁRIO DA IPI DE OURO FINO
em Ouro Fino, MG

6

REUNIÃO EXECUTIVA NO ESCRITÓRIO CENTRAL
em São Paulo, SP

7

VISITA AO REV. MAX FONSECA
em Patos, PB

8

REUNIÃO COM O CONSELHO DA IPI DE PATOS
e a Diretoria do Presbitério Vale Sertão

10

REUNIÕES NO ESCRITÓRIO CENTRAL
em São Paulo, SP

12

CULTO DA FAMÍLIA NA IPI DE JANDAIA DO SUL
em Jandaia do Sul, PR

18

CULTO DE ANIVERSÁRIO DA IPI DE ENG. GOULART
em São Paulo, SP

26

CULTO DE ANIVERSÁRIO DA IPI DE ALPINÓPOLIS
em Alpinópolis, MG

31

CULTO ESPECIAL NA IPI DE MIRASSOL
em Mirassol, SP

Entre as viagens e compromissos, o Rev. Sergio Gini realiza atendimento no Escritório Central da IPI do Brasil, em São Paulo

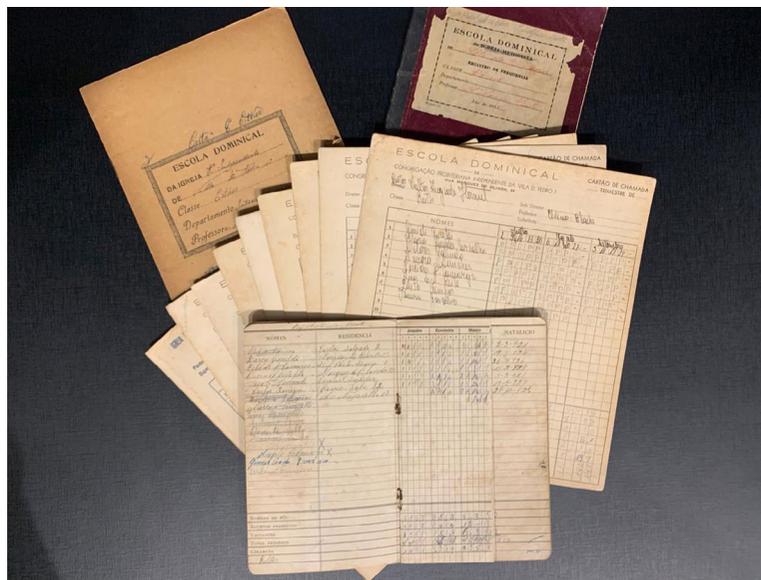
IPIS HISTÓRICAS DA CIDADE DE SÃO PAULO CONTRIBUEM COM O ACERVO DO MAH

Desde que o Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” (MAH) foi reinstalado, em junho do ano passado, igrejas de nossa denominação se dispuseram a contribuir para o enriquecimento do acervo. Em números anteriores de O Estandarte, já nos referimos à preciosa participação das mais que centenárias IPIs de Mogi Mirim (SP) e de Itaqui (PR). Nesta oportunidade, queremos expressar nossa gratidão a outras igrejas que recentemente doaram valiosos documentos ao MAH.

Destacaremos inicialmente a contribuição dada pelas seguintes igrejas e seus respectivos pastores: 1ª IPI de São Paulo (Rev. Reginaldo von Zuben), IPI da Vila Dom Pedro I (Rev. Esny Cerene Soares), IPI do Cambuci, IPI de Moinho Velho (Rev. Alessandro Leonardo Rodrigues Silva) e IPI do Jabaquara (Rev. Lineker Cruz), que muito nos ajudaram com doações iniciais de livros antigos, documentos de época e compartilhamento de fotografias. Além da 1ª Igreja, as igrejas citadas estão entre as IPIs mais antigas instaladas na cidade de São Paulo: Vila Dom Pedro, 80 anos; Cambuci, 77 anos; Moinho Velho, 75 anos; Jabaquara, 67 anos.

Para exemplificar quão importantes foram as doações feitas por este grupo de IPIs paulistas, citamos aqui cadernetas e fichas de chamada de escola dominical da então “Congregação de Vila Dom Pedro” (ou do “Alto do Ipiranga”, como também se usava dizer), datadas da década de 1930 e muito bem conservadas. Através delas, podemos saber sobre pessoas, costumes e realidades de como viviam e se comportavam nossas igrejas na capital paulista há quase um século!

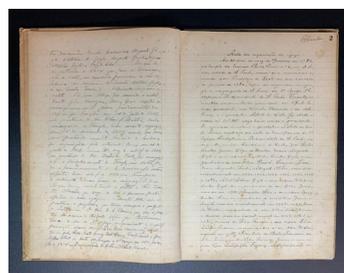
Outra contribuição significativa que desejamos destacar veio da 4ª IPI de São Paulo, localizada no bairro de Santana. A 4ª Igreja comemorou recentemente seus 90 anos de organização eclesial. Fomos convidados pelo pastor da igreja, Rev. Marcos Roberto dos Anjos Pinto, para uma visita ao Conselho da igreja, quando con-



Cadernetas e fichas de chamada de classes de escola dominical. Foram usadas nos anos de 1930 na IPI de Vila D. Pedro, ainda nos tempos de congregação



Fotografia do Rev. Othoniel Motta, “anterior a 1900”, do arquivo da 1ª IPI de São Paulo



Primeiras páginas do “Livro de Atas n. 1” da 4ª IPI de São Paulo



Conselho da 4ª IPI com o presidente da AG-IPIB e o curador do MAH

versamos sobre a importância histórica da 4ª IPI para o presbiterianismo independente em São Paulo.



O Rev. Marcos entrega o “Livro de Atas n. 1” ao curador do MAH

Instalada “do outro lado do Rio Tietê”, no ano de 1934, a comunidade era formada por muitos

imigrantes italianos, e os sobrenomes dos dois primeiros presbíteros eleitos pela igreja, Casarino e Gigli, não deixam dúvidas. São evidências que atestam a inserção da IPI nos estratos de trabalhadores da população paulistana nas primeiras décadas do século XX.

No dia 24 de fevereiro último, realizou-se o culto de ação de graças pelos 90 anos da 4ª IPI. Pregou na ocasião o Rev. Sergio Gini, presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil. Lá também estávamos nós, na qualidade de curador do Museu e Arquivo Histórico, para participar desse momento tão especial. Na oportunidade, o Conselho doou ao MAH um álbum de fotos abarcando diferentes momentos da vida da igreja, bem como um álbum específico com fotos da comemoração do cinquentenário, ocorrida no ano de 1984. Recebemos também como doação o precioso “Livro de Atas n. 1” do Conselho, que traz no seu começo o belo histórico da congregação de Santana, redigido e assinado pelo Rev. Vicente Themudo Lessa, que foi o primeiro pastor da igreja. Um belíssimo documento que será guardado no Museu e Arquivo Histórico e estará disponível para pesquisa e consulta daqueles que se interessam, valorizam e pesquisam a história da igreja no âmbito da sociedade brasileira.

O exemplo dessas IPIs paulistas nos enche de esperança e de expectativa visando a obtenção de novas doações, em particular de igrejas de outras regiões e estados de nosso país. A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil tem uma belíssima história de expansão e testemunho da fé em Jesus Cristo que precisa ser preservada e divulgada. Temos a certeza de que outras igrejas dos diversos estados brasileiros, muito brevemente, se integrarão a esse esforço de guarda da memória denominacional, Pela Coroa Real do Salvador! >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA

DO CANSAÇO À ESPERANÇA

CONGRESSO NACIONAL DE PASTORES – 18 A 21/9/2024

No ritmo frenético da vida contemporânea, onde a exigência por produtividade se estende de esferas seculares até o sagrado, líderes cristãos enfrentam um desafio duplo: gerenciar as demandas do ministério enquanto cuidam de sua própria saúde espiritual e emocional.

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han nos alerta em seu livro "Sociedade do Cansaço" sobre o perigo da cultura do desempenho que tem levado à exaustão os seres humanos.

Esta realidade não é estranha ao ministério cristão, onde pastores e líderes são frequentemente pressionados a atender a expectativas elevadas com recursos limitados.



É hora de resistir à imediata reação aos estímulos cotidianos, para se buscar profundidade do pensamento, da reflexão e da espiritualidade — qualidades essenciais para a liderança eficaz no contexto cristão.

As décadas recentes têm sido muito desafiadoras. Há muitos ministros cansados e desanimados. Entendemos que o Congresso de Pastores tem potencial para ser um tempo especial de refrigério, consolo, desafio e esperança.

Nosso tema, "Do Cansaço à Esperança: por um Ministério Bíblico e Cristocêntrico", expressa as linhas essenciais da nossa preocupação. Acolher os pastores cansados e ajudá-los a renovar a sua esperança no Evangelho da Cruz e da Ressurreição, na Boa Nova do Reino de Deus no Messias Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Seguros estamos que esses são sempre antídotos poderosos contra o cansaço ministerial, transformando o esgotamento em vigor renovado para a jornada da fé. É um convite para reacender a paixão em nossos corações diante dos gigantes desafios do ministério sagrado, fortalecendo-nos com esperança, amor e uma renovada confiança no poder transformador do Evangelho.

Diante de uma sociedade em movimento, esta é uma

convocação urgente para renovar a paixão pelo ministério, redescobrimo a alegria e o propósito de servir fundamentados em princípios bíblicos e focados na centralidade do evangelho, sabedores de que a igreja tem seu fundamento em Deus, uma missão no mundo e um destino eterno.

JORNADA DE CRESCIMENTO

Somente uma fé sólida e uma vida em comunhão podem transformar esgotamentos em exuberância, guiando-nos através da graça de Deus para servir com amor e esperança.

Nossa vida ministerial é uma jornada continuada, para fazermos juntos, sendo encorajados como igreja a uma vida de progresso, - um ponto de encontro entre o cansaço humano e a esperança divina.

Educação continuada sempre foi e continuará sendo não apenas mais um evento, mas um tempo transformador, planejado para equipar, inspirar e energizar pastores.

DESAFIOS DO MINISTÉRIO

Os desafios do ministério contemporâneo são muitos e variados, desde a gestão de crises pessoais e comunitárias até a adaptação a mudanças tecnológicas e culturais rápidas. Por isso precisamos transcender os dias do evento em busca de um ministério vibrante, relevante e profundamente enraizado nas verdades do evangelho.

UM CONVITE À AÇÃO

É mais do que um evento. É uma chamada para a ação transformadora. É um

momento para os líderes espirituais pausarem, refletirem e se reequiparem com novas forças, novas estratégias e uma nova visão para o serviço no Reino de Deus. É tempo de mover-se do cansaço para a esperança, do esgotamento para a exuberância e de espectadores para agentes ativos de mudança.

TEMPO DE GRATIDÃO- CELEBRANDO 25 ANOS

Teremos no congresso um tempo hiper especial, quando celebraremos 25 anos de ordenação feminina ao presbitério docente e regente, um marco histórico que nos convida a celebrar com gratidão e esperança.

Somos gratos a Deus por nossas pastoras que, por mais de duas décadas, têm dedicado suas vidas ao serviço de Cristo, que têm compreendido a realidade da vocação divina e, através de seus dons, talentos, habilidades e competência, glorificam a Deus com um ministério relevante, que engratece a Cristo e edifica o povo de Deus.

Finalmente, ao nos movermos do cansaço para a esperança, cada passo tomado é uma promessa divina de renovação, sustentando nossa jornada e fortalecendo nossa missão em Cristo.



RREV. SILAS BARBOSA DIAS

PASTOR AUXILIAR DA 2ª IPI DE LONDRINA, PR, E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E CONTINUADA DA IPI DO BRASIL

PACTO DE ORAÇÃO  MAIO/2024

SE 1ª semana

REDE REFÚGIO – APOIANDO IMIGRANTE E REFUGIADO



A Rede Refúgio, um projeto da 1ª IPI de São José do Rio Preto, se inspira em Levítico 19.33: “Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratam. O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra”.

A Igreja de Cristo é fundamental no acolhimento de imigrantes e refugiados.

Somos um projeto diaconal e missional. Nossas ações principais são aulas de português, apoio na regularização de documentos, jurídico, psicológico e emergencial (cestas básicas, mó-

MISSIONÁRIOS: SILAS E IONÁ BARBERO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pelos migrantes e refugiados adultos e crianças que vêm ao Brasil procurando tratamento para doenças graves;
- > Pelos venezuelanos e haitianos que estão fazendo cursos de discípulos da Universidade da Família;
- > Em gratidão a Deus pela dedicação de nossos voluntários em 2023: professores de português, psicólogos, médicos, donas de casa, profissionais liberais, pastores e missionários.
- > No plano pessoal, por boa saúde e energia, principalmente em favor da Ioná que perdeu seu pai em 2023.

veis, roupas, remédios).

Trabalhamos para o despertar e crescimento espiritual de famílias estrangeiras através de cultos em suas línguas, abertura de células e discipulado. Acesse: rederefugio.br e www.rederefugio.com.br.

PACTO DE ORAÇÃO  MAIO/2024

SE 2ª semana

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM SERRA, ES



MISSIONÁRIOS: JOSÉ RENATO E CLÁUDIA VILELA, COM O FILHO TADEU AUGUSTO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família da IPI Serra.

A congregação da IPI em Serra nasceu no estado do Espírito Santo por uma enorme carência, uma grande necessidade e o desejo ardente no coração da família de missionários José Renato, Cláudia Vilela e Tadeu Augusto.

Foi um início muitíssimo difícil devido à total falta de recursos, falta de visão missionária e de apoio em relação à ocasião e à oportunidade de

plantação da IPI em terras capixabas.

Com o apoio da IPI de Campos dos Goytacazes e seu pastor, o Rev. Samuel de Aguiar Campelo Júnior, tiveram início os trabalhos da Congregação Presbiteriana Independente de Serra.

Temos nos empenhado em trabalhar com crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens. Neste mês de abril, começamos a subsidiar três

adolescentes em cursos de formação musical.

Temos dois estudantes de teologia matriculados na FATIPI. É preciso plantar, para que em breve eles possam plantar novos pontos.

Nosso pedido de oração é para que Deus nos dê sabedoria para administrarmos a oportunidade que ele tem nos concedido de plantar sua igreja aqui no Espírito Santo.

PACTO DE ORAÇÃO



MAIO/2024

SE

3ª semana

MISSIONÁRIOS: LEANDRO E JULIANA MOREIRA,
COM AS FILHAS ISABELA E HELOÍSA

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM PETROLINA, PE



A plantação da IPI em Petrolina, iniciada em 2021, encontra-se no seu quarto ano e nosso coração se enche de gratidão por aquilo que temos vivido até aqui.

Nosso caminho tem sido percorrido com ânimo e nos sentimos encorajados a prosse-

guir a cada dia. Obviamente, existem muitos desafios e adversidades.

Assim, é exatamente nesse contexto desafiador que provamos uma saúde espiritual que nos permite seguir em frente.

Esse esforço passa por dias de dores e de

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família missionária;
- > Pelo crescimento espiritual das pessoas que estão sendo discipuladas em Petrolina.

angústias.

Queremos ser uma igreja saudável, que efetua seu próprio aumento sendo edificada em amor. Essa é a promessa do Senhor da igreja e, por isso, acreditamos que é possível.

PACTO DE ORAÇÃO



MAIO/2024

SE

4ª semana

MISSIONÁRIOS: RODRIGO E SABRINA FARIA

PLANTAÇÃO DE IGREJA EM VALINHOS, SP



Com grande alegria compartilhamos o progresso do projeto de plantação da igreja Grupo Valinhos. Desde sua concepção, nosso objetivo foi criar uma comunidade eclesial arejada, com estrutura leve e comunicação contemporânea, mantendo firmes os valores da tradição cristã reformada e o compromisso com a inclusão dos que estão fora.

Atualmente, nossa comunidade abrange uma faixa etária diversificada, com frequentadores de 2 a 70 anos de idade. Temos o sonho de locar um espaço “próprio” para utilização contínua, visando melhor servir à cidade e à comunidade.

Somos gratos pelo crescimento alcançado, contando com aproximadamente 40 partici-

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela família do plantador e pelos líderes dessa comunidade;
- > Por um discipulado bem-sucedido que gere outros discipuladores;
- > Pela locação de um espaço físico para os encontros de celebração;
- > Pela nossa conexão com a cidade de Valinhos;
- > Pelos parceiros desse projeto: a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil, a IPI do Jardim Carlos Lourenço e Presbitério de Campinas.

pantes em nossa comunidade. É uma alegria constatar que novas famílias têm se unido a nós, resultado do nosso compromisso com o evangelismo relacional.

Estamos nos aproximando do final do período estabelecido para o projeto e mantemos a esperança de concluir com êxito a implantação da 1ª IPI de Valinhos.

APOIOS ÀS MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Em um mundo repleto de desafios e adversidades, as mães frequentemente enfrentam situações de extrema vulnerabilidade. Elas desempenham papéis múltiplos, equilibrando responsabilidades familiares, financeiras e emocionais. Para aquelas que lutam contra circunstâncias difíceis, a igreja pode ser uma porta que se abre e se ergue como um farol de esperança, oferecendo apoio prático, emocional e espiritual.

A missão da igreja vai além das paredes físicas do templo. Ela se estende aos corações e vidas daqueles que necessitam de amor e apoio. Inspirados pelos ensinamentos de Cristo, somos chamados a demonstrar compaixão e solidariedade para com os mais vulneráveis. Este compromisso é especialmente evidente no cuidado dedicado às mães em situações de vulnerabilidade.

Devemos nos esforçar para atender às necessidades práticas das mães em dificuldades. Isso pode incluir fornecimento de alimentos, roupas, moradia temporária e assistência financeira. Programas de ajuda comunitária,

conforto àqueles que estão sobrecarregados. A igreja, seguindo o exemplo de Cristo, estende as mãos para acolher e apoiar as mães que enfrentam fardos pesados.

E, no texto de Gálatas 6.9, lemos: “*Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido*”.

Neste versículo somos exortados a continuar fazendo o bem, mesmo quando enfrentamos desafios e dificuldades. Na jornada de apoio às mães em situação de vulnerabilidade, a igreja persevera, confiante de que o amor e a bondade eventualmente prevalecerão.

Por conseguinte, a igreja desempenha um papel fundamental no apoio às mães em situação de vulnerabilidade. Inspirada pelos ensinamentos de Cristo, ela oferece não apenas assistência prática, mas também cuidado emocional e espiritual. Ao seguir o mandamento de amar o próximo como a si mesmo, a igreja se torna um farol de esperança e conforto para aqueles que mais necessitam.

Indubitavelmente, poucas situações são tão tocantes quanto à de mães em situação de vulnerabilidade. Elas enfrentam o mundo com a força de seu amor incondicional, muitas vezes sem o apoio necessário para sustentar e educar seus filhos. Como igreja, vejo no apoio a essas mães não apenas um ato de caridade, mas uma missão divina.

A maternidade é um dom sagrado, mas pode se tornar um fardo pesado quando as circunstâncias da vida são desfavoráveis. Mães solteiras, viúvas ou aquelas que enfrentam a pobreza extrema, muitas vezes se veem sozinhas na luta diária pela sobrevivência. A igreja, como corpo de Cristo, é chamada a ser as mãos e os pés do Senhor na Terra, estendendo amor, cuidado e recursos a essas mulheres valentes.

O apoio a mães em situação de vulnerabilidade deve ser holístico. Não basta apenas prover alimento e abrigo; é necessário oferecer educação, aconselhamento e oportunidades de emprego. A igreja pode ser um ponto de

como bancos de alimentos e abrigos, devem ter origem nas iniciativas da igreja local, demonstrando seu compromisso em servir aqueles que estão em necessidade.

Além do apoio material, a igreja pode oferecer um refúgio para as mães que enfrentam desafios emocionais e espirituais. Os grupos de apoio, programas de aconselhamento e oração são recursos valiosos que proporcionam conforto e esperança. Através da comunhão com outros membros da igreja e líderes espirituais, as mães em situação de vulnerabilidade encontram força para enfrentar suas lutas.

A Bíblia é uma fonte de inspiração e orientação para a igreja e suas ações em prol das mães em dificuldades, com base no texto de Mateus 11.28: “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*”.

Essa passagem nos lembra que Jesus oferece descanso e

luz, oferecendo programas de capacitação, grupos de apoio e parcerias com organizações que promovem o bem-estar social.

Além disso, é essencial criar um ambiente acolhedor onde essas mães possam encontrar um refúgio seguro, um lugar onde não sejam julgadas, mas amadas e encorajadas. A igreja deve ser um lar para todas as almas, um espaço de esperança e renovação.

Como cristãos, somos chamados a amar o próximo como a nós mesmos. Esse amor se manifesta na prática quando tomamos a iniciativa de apoiar essas mães, ajudando-as a criar um futuro melhor para si mesmas e para seus filhos. Ao fazer isso, estamos não apenas transformando vidas individuais, mas também semeando as sementes de uma sociedade mais justa e compassiva.

É NECESSÁRIO OFERECER EDUCAÇÃO, ACONSELHAMENTO E OPORTUNIDADES DE EMPREGO. A IGREJA PODE SER UM PONTO DE LUZ, OFERECENDO PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO, GRUPOS DE APOIO E PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES QUE PROMOVEM O BEM-ESTAR SOCIAL



REV. ALEXSANDRO ROCHA

PASTOR DA 3ª IPI DE ARACAJU, SE, E ACESSOR DA SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA NO NORDESTE

FAMÍLIAS IMPERFEITAS AO ALCANCE DA GRAÇA

A família é a instituição mais antiga da Bíblia. Foi instituída pelo próprio Deus (Gn 2.20-25).

Seria a família de Adão e Eva perfeita? Não! Não foi uma família perfeita.

“Tenho a família perfeita!” Já ouvi algumas vezes essa afirmação. Quando assim pensamos corremos o risco de deixar de fora da família a pessoa mais importante: Jesus Cristo.

O texto de Lucas 5.31-32 diz: *“Jesus tomou a palavra e disse: Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento”*.

Na verdade, quando analisamos a família, sabemos que não existe família perfeita. Isto é uma utopia.

Para pensarmos em família, temos que considerar quem

faltando o principal: a presença de Jesus!

Graça é um presente através do sacrifício de Cristo para aqueles dispostos a recebê-la. A graça pode tirar-nos de nosso estado atual e elevar-nos aos padrões no céu, onde a vontade de Deus é feita.

Aceitar este dom requer disposição para aprender as coisas que Deus quer que saibamos. “Nosso lar precisa ser banhado pela graça de Deus para não se tornar um ambiente árido. Graça é favor concedido a quem não merece, mas precisa. Graça é dar amor a quem nos fere” (Hernandes Dias Lopes).

Como família devemos reconhecer nossas imperfeições; devemos procurar melhorar a cada momento; procurar nos colocar no lugar do outro para compreendê-lo melhor. O primeiro passo para a família imperfeita estar ao alcance da graça é o reconhecimento, a aceitação de que não há perfeição, que são necessários ajustes na caminhada.

Quando a família reconhece a sua fragilidade e entende que precisa desta graça maravilhosa de Deus, ela deve tomar algumas decisões:

1) Que tipo de família queremos construir? Quais valores, princípios e práticas desejamos cultivar em nossa família? Muitas vezes temos um discurso muito espiritual, religioso, contudo, distante da realidade. Muitas vezes é um discurso vazio, em relação à vida que praticamos;

2) Ela começa ou intensifica o seu relacionamento com Deus, passa a depender mais de Deus do que das suas capacidades humanas, experimenta

estabilidade em meio aos problemas que a cercam *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* (Sl 127.1);

3) Aprenda a melhorar o relacionamento interno. Muitas vezes nos preocupamos em como a sociedade verá nossa família, mas é necessário primeiro nos perguntar a forma que nos vemos como família, na maneira que tratamos uns aos outros quando ninguém está olhando.

A graça de Deus nos reconciliou com Ele, e nos foi dado este ministério de reconciliação. Quando a família compreende isto a graça é abundante sobre ela.

É preciso interpretar, acolher e lidar com as crises no lar, mas também ser agente de cura e reconciliação entre os familiares.

A família é alvo permanente da graça de Deus. Apesar de não existir família perfeita, a graça de Deus é essencial para a pacificação e a união de que tanto necessitamos.

Nosso Deus tem alvos e propósitos claros, seus caminhos são perfeitos. A graça de Deus está ao alcance de todas as famílias e para todos.



a compõe, e ela é composta por pessoas. Pessoas não são perfeitas; logo, a família não é perfeita.

Isto não significa que a família não possa viver em harmonia e em respeito, pois ela pode e deve contar com a graça de Deus.

Por ser formada por pessoas imperfeitas, não é anormal termos problemas ou crises familiares.

“Nossos defeitos familiares são reais e claros: precisamos identificá-los com sinceridade de coração, para que possamos tomar as providências necessárias e assimilar os valores do Reino de Deus, a partir da família. Temos uma forte tendência para separar a vida familiar dos padrões do evangelho” (Cícero Manoel Bezerra).

A sociedade infelizmente tem colocado no coração das pessoas que a maior necessidade das famílias está voltada para o possuir, e não para ser. As pessoas querendo sempre ter mais dinheiro, mais conforto (não que isto seja errado).

É preciso entender que a maior necessidade das famílias hoje é a presença de Jesus no lar. Nós podemos ter tudo: dinheiro, conforto, saúde, amigos e prosperidade, mas, se Jesus ainda não é o centro da sua vida e do seu lar, está



REV. GALDINO ACASSIO GOMES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE OURO FINO, MG,
E SECRETÁRIO DA FAMÍLIA DA IPI
DO BRASIL

ACONTECEU NA FATIPI**DIA DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA**

No dia 22 de abril, por ocasião do aniversário de 119 anos da Educação Teológica, foi realizado um evento comemorativo na Capela da FATIPI com a presença do Rev. Silas Barbosa, Secretário de Educação Teológica da igreja, que ministrou uma aula com o tema: “A Importância da Educação Teológica para a Formação Pastoral”. Nesse dia, também lançamos a campanha dos 120 anos da Educação Teológica para o ano de 2025. Serão vários eventos alusivos a essa jornada que se iniciou na IPIB no dia 21 de abril de 1905, com o Rev. Eduardo Carlos Pereira.



CAMPANHA DOS
120 ANOS



DA EDUCAÇÃO
TEOLÓGICA DA IPIB

PROGRAMAÇÃO

2024	11 JUN.	Rev. Áureo Rodrigues de Oliveira – A Importância do Seminário Teológico de Fortaleza.
2024	05 AÇO.	Aula inaugural do início do semestre letivo: Rev. Silas de Oliveira – A Importância do Seminário Antonio de Godoy Sobrinho
2024	11 SET.	Rev. Gerson Correa de Lacerda – A Importância do Seminário Teológico de São Paulo
2024	31 OUT.	Profa. Rute Salviano Almeida – “Vozes Femininas na Reforma”
2024	28 NOV.	Culto: Dia de Ação de Graças – Rev. Valdinei Ferreira - Coral Vox Dei – IPI da Vila
2025	03 FEV.	Culto de abertura do semestre letivo – Rev. Jean Carlos Selletti – Ministro da Educação da IPIB
2025	19 MARÇO	Rev. Leonildo Silveira Campos: “A realidade e o futuro da Educação Teológica no Brasil”.
2025	22 ABRIL	Rev. Reginaldo von Zuben – A FATIPI como sucessora dos Seminários Teológicos da IPIB
2025	27 ABRIL	Culto de ação de graças pelos 120 anos da Educação Teológica da IPIB – 1ª IPI de São Paulo às 10h45

CAMPANHA DOS 120 ANOS

No dia 22/04, às 19h, na Capela da FATIPI, foi dada a largada para as comemorações dos 120 anos da Educação Teológica em 2025. O lançamento da Campanha dos 120 anos da Educação Teológica na IPIB contará com vários eventos, como palestras, debates, lançamento de um livro e uma exposição na FATIPI de fotos e documentos desses 120 anos de labor teológico na vida da igreja. Essa exposição será feita em parceria com o MAH – Museu e Arquivo Histórico da IPIB.



FATIPI
Faculdade de Teologia de São Paulo
da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

2º CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA

TEMA: A RELEVÂNCIA DAS ESCRITURAS NO SÉC. XXI



21, 24 OUTUBRO 2024

Preletora

Dra. Sofía Quintanilla

Teóloga e biblista do AT, vice reitora do SETECA - Seminário Teológico Centro-Americano em Guatemala.

Inscrições em breve!

Mais informações acesse:

WWW.FATIPI.EDU.BR



VISITA AO MAH – MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DA IPIB

No dia 16/04, a FATIPI visitou o MAH a convite do curador, Rev. Eber Ferreira. O MAH abriga um acervo vastíssimo com documentos, fotos e outros materiais que contam a história não só da IPIB, mas também do protestantismo brasileiro. Na ocasião, firmamos uma parceria que envolve pesquisa e também estágios de alunos e alunas da FATIPI no MAH. Também ficou firmada a exposição da história da Educação Teológica da IPIB na FATIPI, como parte das comemorações dos 120 anos dessa caminhada abençoada, que envolverão os seminários teológicos de Fortaleza, Antonio de Godoy Sobrinho (Londrina), São Paulo e agora a FATIPI como sucessora.



CULTO DO LAVA-PÉS

No dia 28/03, às 19h, na Capela da FATIPI, foi realizado o Culto do Lava-Pés, que antecede as comemorações da Paixão e da Páscoa. A pregadora foi a Revda. Shirley Proença, professora e coordenadora do curso presencial da FATIPI. A música ficou a cargo do casal Presb. Hermes e Presba. Eleni Rangel. Um momento muito emocionante foi quando os docentes lavaram os pés dos alunos em um gesto simbólico de humildade e serviço aos mais necessitados, imitando a Jesus Cristo, o diácono por excelência.



humildade e serviço aos mais necessitados, imitando a Jesus Cristo, o diácono por excelência.

A FATIPI NOS PRESBITÉRIOS

Estamos iniciando um novo projeto denominado "A FATIPI nos Presbitérios". O objetivo é oferecer aos Presbitérios oficinas e cursos que atendam às necessidades da região. Iniciaremos com o Presbitério Bahia, que apresentou sua demanda na área da Educação Cristã e na formação de professores para a Escola Dominical. Assim, em parceria com o Presbitério Bahia e a Secretaria de Educação Cristã da IPIB, realizaremos um simpósio sobre Educação Cristã com o tema: "Por uma Igreja Ensinadora". Será no dia 25/05, quando teremos pela manhã uma mesa redonda abordando o tema da educação cristã e, à tarde, as oficinas de capacitação de professores para as diversas faixas etárias. A mesa redonda será online e as oficinas serão gravadas e posteriormente disponibilizadas junto com os textos dos preletores.

DOAÇÃO DE LIVRO

No dia 12/03, recebemos a visita de Rodrigo Martiniano Tardeli, membro da IPI de Muzambinho e aluno do curso EaD. Ele veio trazer seu mais novo livro, "Nero", da coleção que está escrevendo sobre a vida dos Césares. Trouxe um exemplar que está na biblioteca Vicente Themudo Lessa, da FATIPI. Também nos presenteou com um exemplar da revista comemorativa dos 100 anos da IPI de Muzambinho. Louvamos a Deus pela vida de nosso irmão e da IPI de Muzambinho.



A FATIPI E A MISSÃO CAIUÁ

No dia 19/04, celebramos o Dia dos Povos Indígenas e, por isso, o nosso FATIPICAST deste mês traz um tema de suma importância: A FATIPI e a Missão Caiuá. Tivemos o privilégio de conversar com o Rev. Paulo Cesar, presidente da Missão, sobre a vital importância desse trabalho nos campos da evangelização, educação e saúde junto aos povos indígenas. Durante esse diálogo, o Rev. Paulo compartilhou informações essenciais sobre a Missão, proporcionando uma visão mais profunda para aqueles que ainda não a conhecem. Você pode assistir no YouTube da FATIPI e ouvir nas melhores plataformas digitais.

UMA BOA SEMENTE INEVITÁVEL

ORGANIZAÇÃO DA IPI NO BAIRRO DO GABRIEL, EM IBIÚNA

No ano de 2005, em Ibiúna, no Bairro do Gabriel, dentro de uma simples garagem, foi lançada a semente de uma nova Igreja Presbiteriana Independente. Esta semente foi plantada em terra boa, pois logo brotou, começou a crescer e se estabeleceu como um Ponto de Pregação.

Passado algum tempo, o Ponto de Pregação ganhou força e precisou ser replantado em um lugar mais amplo e espaçoso. Assim, no ano de 2008, a IPI de Ibiúna adquiriu um terreno para a construção de um templo. Foi nesse período que o Ponto de Pregação se organizou em congregação e recebeu o nome de Congregação Presbiteriana Independente do Bairro Gabriel.

O crescimento da nova congregação da IPI de Ibiúna foi forte e inevitável. Rapidamente começaram a surgir frutos de liderança e a comunidade se desenvolveu ganhando ainda mais fôlego. Homens e mulheres de Deus dedicaram um precioso tempo de suas vidas e ministérios para que ela al-



cançasse cada vez mais relevância e significado.

Em 2012, a Congregação consagrou o seu templo e conquistou mais autonomia. E, agora, mais uma bênção inevitável aconteceu: chegou a hora de organizar a Con-

gregação do Bairro Gabriel em Igreja Presbiteriana Independente do Bairro Gabriel, filha da IPI de Ibiúna ou, como carinhosamente é chamada, "Igreja do Lageadinho".

No dia 23 de março de 2024, nós nos reunimos para essa cerimônia

e, principalmente, para glorificar a Deus, que até aqui nos ajudou!

Muitas pessoas receberam seus galardões da parte do Senhor pelo trabalho dedicado ao povo que pertence a Cristo durante todos esses anos. E muitas outras pessoas virão, conhecerão a Jesus como seu salvador, tendo como instrumento nas mãos de Deus essa nova igreja que agora se organiza.

Deus abençoe seus trabalhadores e que traga mais trabalhadores ainda, pois a seara é grande e a nossa alegria é servir a Jesus Cristo!

>REV. AGNALDO MARCELO SILVA CIANELLI, PASTOR DA IPI DO BAIRRO GABRIEL EM IBIÚNA, SP

PRESBITÉRIO NOVO OSASCO CELEBRA CULTO DA PAIXÃO

A IPI DE CIPAVA RECEBEU O PRESBITÉRIO NOVO OSASCO

Na manhã da sexta-feira, dia 29 de março de 2024, no templo da IPI do Jardim Cipava, o Presbitério Novo Osasco se reuniu para celebrar seu tradicional Culto da Paixão com grande alegria.

Com seu templo lotado, a Diretoria Executiva conduziu a liturgia, que contou com a participação do Ministério de Louvor e o Departamento Infantil da igreja local.

Além disso, houve a junção dos corais das IPIs do Jardim Veloso e Califórnia, que contribuíram no louvor a Deus.

A Proclamação da Palavra esteve a encargo ao Rev. Marcos Nunes da Silva, diretor e professor da FAT-PI (Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil) e pastor titular da IPI de Vila Carrão.

Sua mensagem esteve baseada em Isaías 53.3-8 e refletiu sobre o sacrifício remidor e morte de Jesus.



Após a palavra, foi celebrada a Santa Ceia oficiada pelos Revs. Carlos Aparecido da Cruz Salgado e José Francisco Ramos Teixeira. Enquanto os elementos eram

distribuídos, cânticos foram entoados por todo povo, com amor e reverência ao Senhor.

Para a oração de intercessão e súplica foi convidado o Rev. Omar

Demétrio de Oliveira, presidente do Sínodo Osasco.

Encerrando o culto, a oração final ficou a encargo da Presba. Maria Cristina Alves de Souza Berbel e a bênção apostólica impetrada pelo pregador da manhã, Rev. Marcos.

Depois da bênção cantada pelo coral, o Rev. Ernesto Costa dos Santos Júnior, presidente do Presbitério, realizou os agradecimentos e despediu a todos.

Que o Senhor continue abençoando e fortalecendo a cada uma das igrejas que compõem o Presbitério Novo Osasco. Que sejamos fiéis a Jesus Cristo, que foi morto e ressuscitou e dá vida e alegria a todos que o seguem. >DIAC. LEON DIAS MOYSÉS RIOS MARTINS BUENO, DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CIPAVA, OSASCO, SP

IPI DO JARDIM CIPAVA CELEBRA 55 ANOS

A IGREJA FOI ORGANIZADA EM 1969

Nos domingos, dias 18 e 25 de fevereiro de 2024, a IPI do Jardim Cipava comemorou com muita alegria e gratidão seus 55 anos de organização completados no último 19 de janeiro. Foram momentos de grande felicidade em nossa comunidade.

No domingo, dia 18, recebemos o Rev. Elias Soares Heringer, pastor titular da IPI do Jardim Veloso. Ele veio acompanhado de sua esposa Helda e de alguns membros dessa igreja-irmã. Sua mensagem foi baseada em 1 Tessalonicenses 1.2-10 e refletimos sobre as marcas de uma igreja saudável.

Já no domingo, dia 25, tivemos na Escola Dominical uma roda de conversa muito edificante sobre a igreja do futuro e o futuro da igreja.

Além de um emocionante vídeo com o testemunho de várias irmãs e irmãos de gerações diferentes, tivemos o espaço aberto com perguntas direcionadas e um bate-papo, onde todos puderam contribuir com suas falas.



À noite, realizou-se o culto solene de comemoração dos 55 anos. Na condução da liturgia esteve à frente a Coordenadoria de Jovens (UMPI) e a palavra esteve a cargo do nosso pastor titular, Rev. José Francisco Ramos Teixeira, que trouxe a proclamação da palavras com base no texto de Josué 1.1-9.

Em sua meditação, ele nos lembrou que somos o recurso de Deus para dar continuidade à nossa comunidade de fé.

Ao final do culto, tiramos nossa tradicional foto de aniversário e descemos ao salão para cortar o bolo de aniversário.

Que o Senhor continue nos sustentando como sua igreja pelos próximos anos, diante de todos os desafios e adversidades, pois sabemos que Ele é nosso Pastor, Guia e Senhor. A Jesus Cristo seja a glória para sempre. Amém. >DIAC. LEON DIAS MOYSÉS RIOS MARTINS BUENO, DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CIPAVA, OSASCO, SP

CANTATA ADORAI O REI

REALIZADA PELA IPI EM FRAGOSO, EM MAGÉ, RJ



Sabemos que Jesus não precisava ter vindo a este mundo e que não merecemos o plano de redenção divino. Mas temos certeza de que estamos aqui hoje somente pela sua graça e misericórdia. O único lugar que queremos estar na noite de Natal e em todos os momentos é aqui, junto aos seus pés.

E foi assim que nós, da IPI em Fragoso, cultuamos a Jesus, em mais uma noite de Natal.

A programação foi dirigida pelo conselheiro Presb. Pedro Gustavo e sua esposa, Fernanda Praxedes.

Com uma identidade diferente, vimos casais, filhos, avós e netos

juntos, cantando louvores ao Senhor, pois nos foi oportunizado adorarmos a Deus com um grande musical.

Somos gratos por mais uma grande festa, onde "Adoramos ao Rei Jesus". >DIAC. CÁTIA TELES, AGENTE DE O ESTANDARTE DA IPI EM FRAGOSO, MAGÉ, RJ

COM UMA IDENTIDADE DIFERENTE,
VIMOS CASAIS, FILHOS, AVÓS E NETOS
JUNTOS, CANTANDO LOUVORES AO
SENHOR, POIS NOS FOI OPORTUNIZADO
ADORARMOS A DEUS

ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS

A EXPERIÊNCIA DA IPI DE UMUARAMA, PR

Pablo teve uma infância de contrastes: cheia de tensões, mas também de fé. De um lado, o pai alcóolatra, mas de outro, a mãe de oração. Uma família de opostos que trazia confusão e brigas para dentro de casa.

Assim como Pablo, muitos outros filhos são marcados por desequilíbrios familiares, que afetam profundamente suas decisões e, sobretudo, sua fé. Entre tantas cicatrizes, é difícil acreditar que possa haver restauração. Mas há; sim, há.

“Lembro-me de uma noite em particular, quando meu pai chegou em casa embriagado e, ao chamá-lo de ‘pinguço’, ele tentou me bater. Minha mãe interveio firmemente, ameaçando pedir o divórcio, caso ele, naquela condição, encostasse um dedo em mim. Na mesma noite, em um certo momento, minha mãe orou, entregando a vida do meu pai nas mãos de Deus e pedindo que Ele fizesse o que quisesse.

Na manhã seguinte, meu pai tomou uma decisão: nunca mais beberia álcool e se comprometeu conosco a servir ao Deus da minha mãe.

A partir daquela hora, sua vida mudou drasticamente. Ele aban-

donou o balcão do bar e, hoje, está atrás de um púlpito, pregando a Palavra de Deus. Esse foi o início de uma transformação incrível em nossa família”.

A GRAÇA QUE ALCANÇA FAMÍLIAS: O EXEMPLÔ DA IPI DE UMUARAMA

A graça de Deus alcançou a família imperfeita de Pablo. Hoje, mais do que nunca, ele tem convicção de que o mesmo trabalho que o Senhor realizou naquela longínqua noite, Ele continua realizando entre tantas outras famílias brasileiras.

O menino se tornou pastor e hoje cuida da IPI de Umuarama (IPIU), no Paraná, junto com sua esposa Estela, também pastora da igreja local.

Ao chegar em Umuarama em dezembro de 2017, Pablo Bittencourt tinha uma convicção: não há uma igreja forte sem famílias fortes. “A igreja é constituída pelas famílias, assim como as constitui. Elas precisam estar entrelaçadas com a mesma cosmovisão. Duas grandes influências criadas por Deus: Igreja + Família. Combinadas, essas duas potências causam



**IGREJA + FAMÍLIA
COMBINADAS, ESSAS DUAS
POTÊNCIAS CAUSAM MAIS
IMPACTO DO QUE CADA UMA
DELAS É CAPAZ DE PROVOCAR
INDIVIDUALMENTE**

FAMÍLIAS REAIS, DESAFIOS REAIS

Diferentes estruturas familiares, negligências, distorções no cuidado e afeto, relacionamentos disfuncionais, falta de propósito, normas sociais contradi-

tórias, vícios tecnológicos, individualismo, ausência de hábitos espirituais... tudo isso faz parte da realidade atual de muitas famílias.

O desafio de constituir famílias emocional e espiritualmente saudáveis é imenso, mas a igreja local tem um papel fundamental ao en-

carar tal desafio.

A igreja é o povo de Deus que, ao longo da história, viu suas famílias errarem e serem redimidadas; serem sucumbidas pela influência do mundo, mas também se arrependem e voltaram ao centro da vontade de Deus.

Famílias como as de Abraão, de Davi e de José são exemplos bíblicos de que não há “casos perdidos”. Todas as famílias podem ser alcançadas pelo toque restaurador do Pai a fim de que sejam usadas para cumprir seus propósitos no mundo.

“Queremos, como IPI de Umuarama, ser uma igreja onde, desde a criança até a terceira idade, todos tenham plenas condições de ser e fazer discípulos de Cristo. Por isso, temos uma missão que norteia a vida da igreja local no que



diz respeito à maneira pela qual ela estabelece estratégias para o cumprimento do seu propósito: é o que queremos *ser e fazer* como igreja! IPIU – Uma Família para pertencer e: Adorar a Deus, Amar ao próximo e Servir ao Reino”, define o pastor.



Rev. Pablo e sua família



mais impacto do que cada uma delas é capaz de provocar individualmente”, crê Bittencourt.

Partindo deste pressuposto, a equipe pastoral começou a trabalhar com todas as faixas etárias, utilizando, por um lado, um ensino relevante e contextual, e, por outro, a formação de grupos de relacionamento: ensino dando entendimento e relações saudáveis criando senso de pertencimento.

A equipe revitalizou ministérios já existentes e desenvolveu novas ações. Assim, cada grupo diferente foi fortalecendo laços, amadurecendo na Palavra e abrindo-se para a liderança das próprias famílias da igreja.

“Uma família redimida é uma família que expande os valores e princípios do Reino de Deus. Torna-se uma família em missão com o Senhor da história. Há a participação de diferentes gerações nas lideranças, assim como a unidade no serviço. São famílias que servem juntas, cada uma com seu dom e com o mesmo propósito: glorificar a Deus”, conta Pablo.

A IPIU tem hoje 334 membros e irá comemorar 60 anos no dia 11 de outubro deste ano. A visão de integração geracional está clara nas atividades que cada grupo realiza regularmente. Crianças (0 a 10 anos), pré-adolescentes, adolescentes e jovens, homens, mulheres e casais... todos esses são contemplados em ações de ensino, relacionamento, discipulado, adoração, oração e serviço.

“Investir nas famílias demanda um profundo conhecimento delas. É necessário compreender: como as famílias se formam atualmente? Em quais contextos estão inseridas? E de que forma a sociedade

tem moldado suas práticas e pensamentos?

Ouvi-las, acolhê-las, discipulá-las e ensiná-las... tudo isso requer o envolvimento não só pastoral, mas de toda a comunidade.

A igreja não pode ficar alienada no tempo, com práticas obsoletas que levam ao mesmo lugar. Ela precisa mudar a mentalidade, trabalhando com as suas lideranças e ministérios. Precisa planejar e organizar as suas ações para alcançar as gerações. Por isso, repensar a comunicação é urgente, por estarmos vivendo em uma era tecnológica e plural, utilizando os recursos a nosso favor. Requer, também, pensarmos em nossa linguagem e ensino”, explica Pablo.

HÁ ESPERANÇA PARA SUA FAMÍLIA

“Para a glória de Deus, minha família foi restaurada. Meu pai se tornou pastor e hoje está na IPI de Bandeirantes, PR. Meu irmão pastoreia a IPI de Piraju, SP, e, atualmente, eu e minha esposa servimos como pastores na IPI de Umuarama. Testemunhamos o poder da graça de Deus em nossas vidas, que nos resgatou da escuridão e nos trouxe para a luz do seu amor. Hoje, meus filhos também conhecem e amam ao Deus que transformou nossa família. Somos uma prova viva do poder restaurador de Deus e estamos profundamente gratos por sua fidelidade e amor inabalável”, conclui o pastor Pablo. >LISSÂNDER DIAS, DO CONSELHO EDITORIAL DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL

COMO UMA IGREJA PODE TRABALHAR COM FAMÍLIAS

Algumas lições da IPIU:

1. Entenda o contexto das famílias da sua cidade e ofereça as soluções iluminadas pelo evangelho;
2. Estude e conheça profundamente as famílias de sua igreja;
3. Não idealize nem demonize as famílias;
4. Invista em ações para cada grupo etário de sua igreja, integrando-os e não deixando nenhum de fora;
5. Priorize o discipulado das famílias a fim de que amadureçam no conhecimento, no amor, na adoração e no serviço;
6. Repense a comunicação da sua igreja. Ela precisa ser atual e plural. Utilize bem os recursos tecnológicos disponíveis;
7. Abra espaço para que famílias assumam a liderança de alguns ministérios.

INVESTIR NAS FAMÍLIAS DEMANDA UM PROFUNDO CONHECIMENTO DELAS. É NECESSÁRIO COMPREENDER: COMO AS FAMÍLIAS SE FORMAM ATUALMENTE? EM QUAIS CONTEXTOS ESTÃO INSERIDAS? E DE QUE FORMA A SOCIEDADE TEM MOLDADO SUAS PRÁTICAS E PENSAMENTOS?



PARA SABER MAIS

 [ipi_umuarama/](https://www.instagram.com/ipi_umuarama/)

EXPERIÊNCIA MINISTERIAL INFANTIL

O MINISTÉRIO INFANTIL NA IPI DE GUAIANASES, SÃO PAULO, SP

A fim de que o leitor possa acompanhar uma experiência ministerial infantil realizada com muito carinho na IPI de Guaianases, é necessário que ele observe este conteúdo e tenha uma conexão com a proposta oferecida. Essa é uma experiência que foi personalizada e adaptada às necessidades da igreja local.

Portanto, precisávamos partir de um ponto, e tentamos responder como podemos levar o evangelho para as crianças?

Realizamos um planejamento e com muita oração, foram surgindo ideias e recursos de como acessar essa geração carente de cuidado e atenção, que precisava ser acolhida e auxiliada.

Vimos a necessidade de abrir as portas de nossa igreja para receber as crianças.

Assim chegamos às famílias com corações duros e precisando de cura, e o Espírito Santo usava as crianças que participavam e sempre chegam com uma história, um cântico, uma atividade e, assim, fomos semeando e plantando.

O Ministério Infantil é um modelo evangelístico que deu certo em nossa igreja local, permitindo alcançar as crianças que, muitas vezes, ficam dispersas e sem atividades.

No entanto, também é importante considerar que isso somente foi possível pela ação divina. Todas as sextas que antecedem as tardes Kids com Jesus, fazemos a Torre de oração! A igreja se mobiliza a orar durante 24 horas sem cessar para que o dia seja do Senhor e para que Ele e tão somente Ele faça o que precisa ser feito.

Pode-se dizer que a equipe se divide para sair, decorar, preparar os materiais e se manter em oração.

Neste contexto, fica claro que durante a semana, disparamos os convites pelo Whatsapp que cadastramos no último evento, entregamos folhetos nas ruas e colocamos uma faixa convite na frente do templo chamando as crianças.

O mais preocupante, contudo, é constatar que já são muitos anos trabalhando de forma intensa com os pequeninos, pequeninos que já



cresceram e seguem ou que foram gerar frutos em outros locais.

Não é exagero afirmar que lançamos a semente e em grande parte não somos os colhedores dos frutos. Em todo esse processo, cremos que o Senhor as levará cheias e preenchidas com seu Espírito Santo.

Conforme explicado acima, hoje seguimos pedindo ao Senhor dono da seara que nos ajude com as sementes a serem plantadas para que, em tempo certo, essa colheita traga seus maravilhosos frutos.

Porém, pedimos que os nossos olhos possam se abrir e esperar. Neste sentido, mesmo que venham 1, 2 ou 30 crianças, ali o Senhor estará, pois onde estiverem

2 reunidos em seu nome Ele ali estará.

O que importa, portanto, é se preparar bem. Às 11h, começamos a sentir aquele aroma do almoço que as irmãs voluntárias preparam para servir à equipe que já está se reunindo para orar e sair pelas ruas no entorno da igreja e realizar o último convite, lembrando as crianças do evento que logo se iniciará às 14h, e elas começam a chegar, 2, 10, 26, 60.

Vão se ajeitando com abraços, aconchegos, preenchimento dos crachás. Recebemos os pais que quiseram vir acompanhando. Damos as boas-vindas, louvamos a Deus, falamos e convidamos ao Senhor que venha e faça sua vontade, acolha aqueles corações ca-

rentes e muitas vezes sem nenhum outro tipo de acolhimento.

Essa, porém, é uma tarefa que demanda muito esforço e atenção, e ali ficamos, exaustos, contudo, supridos com algo que apenas o Senhor por sua infinita graça poderia nos dar.

É preciso ressaltar que faça sol, frio, chuva, elas vêm. Elas estão presentes, umas pela contação de história, outras pelas brincadeiras, outras pelo lanche que poderá ser a primeira e única refeição daquele dia.

Por final, por volta das 17h, já nos despedimos, levamos alguns embora e os outros vão assim como vieram, sozinhos, com os irmãos, primos, vizinhos.

Conversamos sobre o dia, sugere-

NÃO É EXAGERO AFIRMAR QUE LANÇAMOS A SEMENTE E EM GRANDE PARTE NÃO SOMOS OS COLHEDORES DOS FRUTOS. EM TODO ESSE PROCESSO, CREMOS QUE O SENHOR AS LEVARÁ CHEIAS E PREENCHIDAS COM SEU ESPÍRITO SANTO.

rimos melhorias e agradecemos a Deus por poder mais uma vez sentir o poder dele manifesto através dessas pequenas vidas que estão ali para ver, ouvir e viver Cristo.

Contudo, no último mês agora de março de 2024 recebemos uma família querida que participou durante os eventos de 2023. Pai, mãe e filha, que participavam das Tardes Kids com Jesus aos terceiros sábados de cada mês.

Recebemos também uma irmã que, passando, se interessou pelos eventos, foi chegando e ficando, aprendendo e aceitando a Cristo como seu Salvador.

Lembremos todos os dias "Missões: não basta estar no coração de Deus, tem que estar no nosso também".

"Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus" (Lc 18.16).

O TEXTO FOI ESCRITO PELO NOSSO QUERIDO PASTOR EDILEI SANTOS RIBEIRO E COLABORAÇÃO DE TODA A EQUIPE.

VISITAS AO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO DA IPI DO BRASIL

IPI DO JABAQUARA, SP, E OS PROFESSORES DA FATIPI

No sábado, dia 13 de abril, as portas do Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” se abriram para uma visita muito especial. Cerca de 20 pessoas, membros da IPI do Jabaquara, São Paulo, SP, lideradas por seu pastor, Rev. Lineker Cruz, vieram em caravana conhecer o MAH, sendo esta a primeira vez que uma igreja viveu essa experiência de imersão na história e na memória da IPI do Brasil em nosso museu e arquivo.

Recebidos pelo curador, a visita durou aproximadamente 1h40, tempo no qual o grupo recebeu informações a respeito dos objetos, documentos, fotos e quadros do acervo que se encontram presentemente expostos.

Cada item abordado permitiu considerações a respeito de diferentes momentos da história da IPI do Brasil e de como isso se reflete nas relações entre a nossa igreja e o contexto para o qual damos testemunho do evangelho.

Após a visita ao MAH, o grupo do Jabaquara continuou sua caminhada cultural, visitando o Cemitério dos Protestantes (onde estão os jazigos dos Revs. Ashbel G. Simonton e Eduardo Carlos Pereira) e, depois, o templo da 1ª IPI à Rua Nestor Pestana, na região central de São Paulo.

A presença pioneira da IPI do Jabaquara nas dependências do MAH é parte de um projeto de visitas monitoradas que o Museu e Arquivo Histórico está desenvolvendo, com o objetivo de compartilhar a história de nossa igreja com o povo presbiteriano



IPI do Jabaquara em visita ao MAH

independente, criando uma maior vinculação das igrejas com a sua própria denominação.

A exposição de documentos atualmente em voga, intitulada “IPI do Brasil: 121 anos de história”, mostra diferentes momentos, personagens e realizações da IPI do Brasil, buscando ir além da saga do 31 de julho de 1903, contemplando outros eventos, quer de âmbito denominacional, quer ligados às nossas igrejas locais.

Sendo um museu prioritariamente pedagógico, o MAH tem como método o compartilhamento da história da IPI em linguagem narrativa, procurando traduzir os 121 anos de existência da Igreja Independente com vibração, franqueza e comprometimento com Jesus e o espalhamento da boa nova do evangelho.

Foi, portanto, um momento muito especial e de fato histórico receber irmãos da Igreja do Jabaquara, que deixaram claro o seu entusiasmo em conhecer um



pouco mais da igreja que amamos e que queremos ver sempre mais atuante e firme em seu trabalho.

O MAH recebeu também uma outra visita muito significativa, no dia 16 do mesmo mês de abril, que foi a de professores/gestores da Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil, a FATIPI.

Estiveram no Museu e Arquivo Histórico o Rev. Prof. Marcos Nunes (diretor), a Rev. Prof. Shirley Maria dos Santos Proença (coordenadora do curso presencial) e o Rev. Dr. Valdinei Aparecido Ferreira, que representaram todo o corpo docente da FATIPI nessa

visita ao MAH.

Estava presente também o Rev. Prof. Gerson Correia de Lacerda, diretor de O Estandarte, membro da Comissão de História e ex-diretor da FATIPI.

A ida dos professores da FATIPI ao MAH teve como objetivo fornecer a eles informações “in loco” a respeito do acervo, de forma que possam avaliar possibilidades de desenvolvimento de projetos de iniciação científica e até mesmo de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) com os alunos da faculdade de teologia.

Outra possível parceria que está em análise é a oferta de vagas de estágio pelo MAH aos alunos da FATIPI. Isso possibilitará que os estudantes manuseiem os itens do acervo e se familiarizem com a própria história da IPI a partir da documentação disponível.

Para a MAH, a parceria com a FATIPI é estratégica, existindo entre ambas as instituições um elo científico, qual seja, a vocação das mesmas para a pesquisa e a divulgação do conhecimento.

A IPI do Jabaquara e a FATIPI fizeram história em suas visitas. Nosso desejo e expectativa é que outras igrejas e instituições da IPI do Brasil venham também - em breve - ao MAH “Rev. Vicente Themudo Lessa” para nos ajudar na divulgação de seu importante ministério. >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUÇI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA

ANIVERSÁRIO DA 1ª IPI DE OSASCO – 87 ANOS

No dia 14 de março de 2024, a 1ª IPI de Osasco celebrou seus 87 anos de existência e, como parte desta celebração, recebemos no culto matutino o Rev. Fernando Bortolletto Filho, pastor da 4ª IPI de Guarulhos, SP.

A mensagem trazida por ele foi baseada no texto de Hebreus 5.1-10, onde enfatizou que a igreja precisa ser sacerdócio real, como



o próprio Cristo o foi.

No culto vespertino, recebemos o Rev. Silas de Oliveira, pastor auxiliar da 1ª IPI de São Paulo.

A mensagem trazida por ele, baseada no texto de Hebreus 12.1-3, nos desafiou, como igreja, a viver e caminhar pela fé no Cristo em que cremos.

Ao final do culto vespertino, foi servido um delicioso bolo

na quadra da igreja, onde todos puderam agradecer e confraternizar.

Oramos para que Deus continue derramando suas bênçãos sobre a vida das famílias da 1ª IPI de Osasco, assumindo o sacerdócio real e olhando para o alvo que é Jesus. >SHEILA RINALDI FERREIRA, DO MINISTÉRIO DE COMUNICAÇÃO DA 1ª IPI DE OSASCO, SP

O “ESPÍRITO ABOLICIONISTA” NAS RAÍZES DA IPI DO BRASIL

Quando a IPI do Brasil nasceu, tinham se passado pouco mais de 15 anos da assinatura da “Lei Áurea” pela Princesa Isabel. A princesa assinou essa lei em 1888, com somente dois artigos: “Art. 1º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. Art. 2º: Revogam-se as disposições em contrário.”

A abolição da escravatura foi uma ação modernizadora, embora vinda com atraso. O Brasil foi o último país do continente a eliminar a escravidão.

Pouco mais de 700 mil pessoas viram-se libertas da condição de escravos. No entanto, não houve providências para garantir a esses milhares de ex-escravos moradia, alimentação e trabalho. A liberdade não foi acompanhada de proteção social nem de responsabilização dos ex-proprietários.

Ashbel Green Simonton - o primeiro missionário presbiteriano norte-americano a chegar ao Brasil - quando aportou no Rio de

Janeiro, em 12/8/1859, encontrou um triste e vergonhoso Brasil escravista.

No mesmo ano da Lei Áurea, em 6/9/1888, foi organizado o “Sínodo da Igreja Presbiteriana no Brasil”, demonstrando o crescimento do presbiterianismo. Portanto, é importante ressaltar que o presbiterianismo brasileiro conviveu, em

A ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA FOI UMA AÇÃO MODERNIZADORA, EMBORA VINDA COM ATRASO. O BRASIL FOI O ÚLTIMO PAÍS DO CONTINENTE A ELIMINAR A ESCRAVIDÃO. POUCO MAIS DE 700 MIL PESSOAS VIRAM-SE LIBERTAS DA CONDIÇÃO DE ESCRAVOS. NO ENTANTO, NÃO HOUVE PROVIDÊNCIAS PARA GARANTIR A ESSÊS MILHARES DE EX-ESCRAVOS MORADIA, ALIMENTAÇÃO E TRABALHOS

sua fase de instalação, com as décadas finais da escravidão no país.

Tinha esse presbiterianismo, no entanto, diferentes percepções em relação ao que estava acontecendo. Parcela dos convertidos, acostumada à prática escravista, não foi de fato provocada a refletir a respeito do assunto pela pregação dos missionários presbiterianos, até

porque estes evitavam o delicado tema (lembrando que parte deles vinha do sul escravocrata norte-americano derrotado na Guerra da Secessão).

Alguns dos neo-convertidos, no entanto, mostraram-se abolicionistas convictos, quer por sua aproximação às ideias do liberalismo filosófico e político, quer por

invocarem o testemunho das Escrituras Sagradas, quer ainda pela soma dessas duas razões.

O Rev. Vicente Themudo Lessa, em sua obra magna [*Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903)*], informa que na Igreja de São Paulo, em 1879, no pastorado do Rev. George W. Chamberlain, 5 escravos foram recebidos

como membros da comunidade sob autorização de seus senhores, sendo alguns deles membros da igreja.

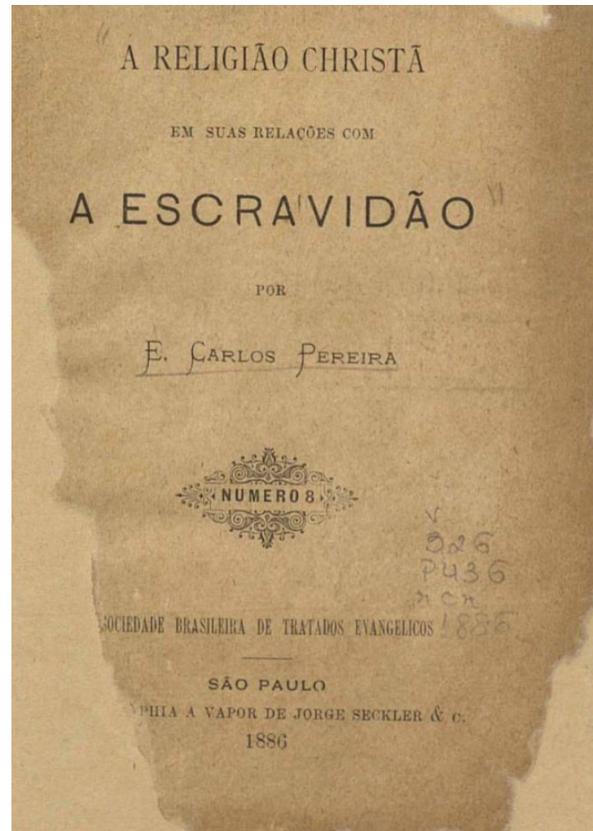
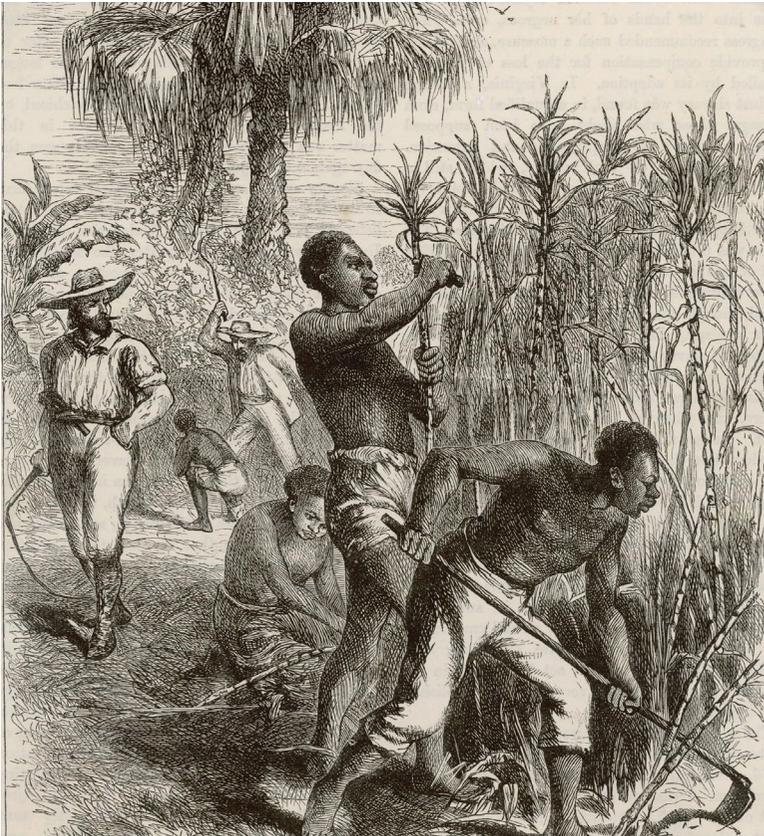
Os escravos foram arrolados apenas com o nome próprio, na inexistência de sobrenome de família para os que viviam o horror do cativeiro. Este é apenas um caso exemplar.

A inclusão de escravos no rol de membros vinha acontecendo em outras igrejas presbiterianas, conforme Vicente Themudo destaca no mesmo capítulo. No entanto, faltava contundência na condenação ao escravismo, tanto da parte dos concílios quanto dos ministros e de outras lideranças eclesiais.

Certamente não faltou contundência a Eduardo Carlos Pereira na luta pelo engajamento da Igreja Presbiteriana na condenação das relações escravocratas.

Nascido em Caldas, MG, em 1855, desde sua infância, ele presenciou o sofrimento dos esca-





vos, os trabalhos impiedosos a que eram submetidos nas fazendas e a negação de sua condição humana, ficando muito impressionado.

Em sua juventude, Eduardo Carlos Pereira converteu-se ao presbiterianismo pela pregação dos missionários e trocou os sonhados estudos de Direito pela carreira pastoral, tendo sido ordenado ministro presbiteriano em 2/9/1881.

No ano de 1886, no auge do debate abolicionista, o Rev. Eduardo publicou um texto intitulado *A religião cristã em suas relações com a escravidão*, que era um conjunto de artigos que tinha escrito e publicado no jornal *Imprensa Evangélica*.

O livretinho fazia parte da coleção de “folhetos” publicados pela Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos, instituição que visava a disseminar literatura protestante de evangelização e de afirmação das teses evangélicas.

O livretinho comparece para ser a voz que posiciona o protestantismo no debate incandescente que ocorria no Brasil. Nas suas páginas, Eduardo Carlos Pereira cobra dos cristãos evangélicos que tinham escravos, por amor a Cristo e ao próximo, a alforria dos mesmos. Para o Rev. Eduardo, somente essa atitude refletiria uma fé genuína e uma ética condizente com os ensinamentos de Jesus.

O Rev. Vicente Themudo regis-

tra proposta que Eduardo Carlos Pereira fez na reunião do Presbitério em 1887: “O Rev. Eduardo Pereira propôs a aprovação da seguinte moção: ‘Este Presbitério, desejando ardentemente que este país se liberte do grande mal da escravidão, vê com alegria a propaganda abolicionista se firmando no terreno seguro da consciência cristã’”.

CAMPEÃO ABOLICIONISTA

Assim Vicente Themudo Lessa definiu Eduardo Carlos Pereira.

No dia 22/8/1888, Eduardo Carlos Pereira foi eleito pastor da Igreja Presbiteriana de São Paulo.

No mesmo ano de 1888, na reunião do Presbitério, aprovou-se o seguinte texto: “Que este Presbitério, ao encetar os trabalhos desta reunião, une seus sentimentos de profunda simpatia ao sentimento de geral regozijo em torno da gloriosa lei de 13 de maio deste ano e, rendendo graças ‘a Deus que nos quer bem’, pela extinção pacífica do cativo em nossa pátria, faz sinceros votos para a emancipação moral dessa nova classe, que acaba de entrar felizmente para a comunidade social”.

Vicente Themudo diz também ser provável que essa proposta tenha partido de Eduardo Carlos Pereira, embora a ata da reunião não mencione a autoria da moção.

A manifestação do concílio

presbiteriano constituiu-se em um importante posicionamento social dos presbiterianos no Brasil monárquico.

O Prof. Dr. Juliano Custódio Sobrinho é um especialista nos estudos históricos a respeito da escravidão no sul de Minas Gerais. Ele descobriu em suas pesquisas a participação de presbiterianos na causa da defesa de escravos fugidos na localidade sul-mineira de Cabo Verde.

Custódio Sobrinho destaca a figura do presbiteriano Antônio de Pádua Dias, rábula (advogado prático), depois delegado de polícia, que ocultou e defendeu escravos fugidos.

A tese de Custódio Sobrinho é a de que as lutas pela abolição incluíram a participação ativa de católicos e protestantes. De fato, sabemos que Antônio de Pádua Dias era um atuante presbítero da Igreja Presbiteriana de São Bartolomeu. Pádua Dias e Eduardo Carlos Pereira são personagens de um mesmo tempo, espaço e contexto. Certamente, houve outros presbiterianos como eles atuando no cenário abolicionista.

ESPÍRITO ABOLICIONISTA

O que era o “espírito abolicionista” de Eduardo Carlos Pereira e de outros presbiterianos do seu tempo?

O Rev. Eduardo baseava o seu entendimento das relações huma-

nas no Evangelho e fundamentava sua ética nos ensinamentos e na prática de Jesus. Ele expressava o seu compromisso com a democracia moderna, com os valores da liberdade e da igualdade, com o Estado laico e com o exercício livre das diferentes expressões religiosas, sem privilégios para qualquer uma delas.

O “espírito abolicionista” de Eduardo Carlos Pereira constituía-se em uma rica e virtuosa compreensão da realidade social.

O Presb. Albertino Pinheiro foi um dos mais importantes líderes da IPI nas primeiras décadas. Em 1955, escrevendo no *O Estandarte*, afirmou: “O protestantismo tem de ser liberal e democrático, ou negar-se a si mesmo. Abolicionismo e republicanismo tiveram, com efeito, e para honra do evangelho, a adesão e apoio de seus melhores representantes no Brasil”.

Assim foi o Rev. Eduardo Carlos Pereira: abolicionista e republicano, aplicando os ensinamentos de Jesus ao seu próprio tempo e situação.

O “espírito abolicionista” do Rev. Eduardo, a partir de nossas raízes, baliza seu compromisso de manifestar Jesus ao mundo.

Que assim seja sempre entre nós! REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUÇI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA

AS CONSEQUÊNCIAS DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL DE HOJE

Paranaense de Maringá e oito vezes ganhador do Prêmio Jabuti de Literatura, Laurentino Gomes é autor dos livros 1808, sobre a fuga da corte portuguesa de Dom João para o Rio de Janeiro, eleito Melhor Ensaio de 2008 pela Academia Brasileira de Letras; 1822, sobre a Independência do Brasil; 1889, sobre a Proclamação da República; e Escravidão (em três volumes), além de O caminho do peregrino, em coautoria com Osmar Ludovico da Silva. Tem livros publicados no Brasil, em Portugal, nos Estados Unidos, na China e na Rússia. Formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná, com pós-graduação em Administração pela Universidade de São Paulo, é titular da cadeira dezoito da Academia Paranaense de Letras.

No dia 13 de maio de 1888, foi decretada a Lei Áurea, determinando a abolição da escravatura. De lá para cá, o que você considera como um avanço fundamental que ainda não foi concretizado em favor dos pretos?

Oficialmente, a escravidão no Brasil acabou com a Lei Áurea de 13 de maio de 1888, mas seu legado ainda pode ser observado na paisagem, nos números e no comportamento dos brasileiros. Somos um dos países mais segregados do mundo, na geografia e nas estatísticas. Basta observar quem mora nas periferias insalubres, perigosas, dominadas pelo crime organizado, pelo tráfico de drogas, sem qualquer assistência do Estado brasileiro. Na maioria, são pessoas afrodescendentes. Enquanto isso, os chamados "bairros nobres", com boa qualidade de vida, segurança, serviços públicos e educação de qualidade, são habitados por pessoas descendentes de colonizadores europeus brancos. O preconceito é uma das marcas das nossas relações sociais no Brasil, embora sempre procuremos disfarçá-lo com os mitos de que seríamos uma grande e exemplar 'democracia racial' e que a escravidão entre nós teria sido mais branda, patriarcal e tolerante do que em outros territórios da América. Tudo isso é ilusório e desmentido pelas estatísticas, que mostram um fosso enorme de desigualdade entre negros e brancos no país em todos os itens analisados. Os descendentes de africanos ganham menos, moram em lugares mais insalubres, estão mais expostos aos efeitos da violência e da criminalidade e têm menos oportunidades em todas as áreas, incluindo emprego, saúde, educação, segurança, saneamento, moradia e acesso aos postos da administração pública. Esse é um legado da escravidão, mal resolvido no passado e que ainda hoje tentamos negar.

Quais as consequências no Brasil atual de 388 anos de trabalho escravo?

Tudo que já fomos no passado, o que somos hoje e o que seremos no futuro tem a ver com a escravidão. Nenhum outro assunto é tão fundamental e decisivo na história brasileira. A escravidão foi e continua a ser o principal ele-

mento formador da identidade nacional brasileira. O Brasil foi o território que importou o maior número de africanos cativos, cerca de cinco milhões no total, em 350 anos. Foi também o último a acabar com o tráfico, pela Lei Eusébio de Queirós, de 1850, e o último a acabar com a própria escravidão, pela Lei Áurea de 13 de maio de 1888. Aboliu formalmente a escravidão, mas abandonou a população negra e mestiça, descendente de africanos, à própria sorte.

O Brasil de hoje ainda é racista e preconceituoso? Por quê?

O racismo é uma consequência direta da escravidão. Na época do tráfico negreiro, havia uma ideologia escravista, usada para justificar a escravização dos africanos. Ela aparecia em bulas papais, sermões religiosos, tratados filosóficos e em textos de estudos e observações pretensamente científicas, que se referiam não apenas às diferenças relacionadas à cor da pele, mas também a alguns traços



anatômicos peculiares dos negros, como o formato dos olhos, da cabeça e do nariz. Os africanos eram apontados como bárbaros, selvagens, pagãos, praticantes de religiões demoníacas e, por isso, passíveis de serem escravizados. Infelizmente, essa ideologia permanece viva no Brasil de hoje, na forma de preconceito racial.

Qual você acha que é o papel principal dos governos para acabar com essa situação? E qual o papel da sociedade, em complemento ao do Estado?

Alguns dos grandes abolicionistas do século XIX, como

o pernambucano Joaquim Nabuco e os baianos André Rebouças e Luís Gama, defendiam uma ação vigorosa do Estado no combate à herança perversa da escravidão. Eles diziam que não bastava acabar com a escravidão mediante a assinatura da Lei Áurea. Era preciso também enfrentar seu legado, dando terra, trabalho, educação e oportunidades aos ex-cativos e seus descendentes. Essa segunda abolição o Brasil jamais fez. Persiste uma herança perversa da escravidão entre nós, que inclui a falta de oportunidades para a maioria da nossa população, o racismo e a desigualdade social. O Brasil nunca será um país decente, justo, desenvolvido e digno dos nossos sonhos enquanto não fizermos essa segunda abolição. Essa é uma tarefa que compete a toda a sociedade enfrentar. Não basta só a ação do governo. O desafio é tão urgente que exige a participação de todos nós.

Sua trilogia sobre a escravidão traz algumas informações históricas sobre as igrejas evangélicas? Pode compartilhar algo?

Há uma curiosa contradição envolvendo as igrejas reformadas e a história da escravidão no Brasil. De um lado, as denominações protestantes foram fundamentais para o nascimento do movimento abolicionista na Inglaterra e nos Estados Unidos, na segunda metade do século XVIII. Quakers, metodistas, presbiterianos, luteranos, anglicanos e crentes de outras denominações lideraram o abolicionismo que levou ao fim do tráfico negreiro e do próprio regime de cativeiro nas primeiras décadas do século XIX. John Newton, ex-capitão de navio negreiro, tornou-se um grande abolicionista e pastor, depois de se converter e compor um dos hinos religiosos mais conhecidos, "Amazing Grace" (Maravilhosa Graça, em português). No Brasil, porém, um país de tradição fortemente católica, as igrejas reformadas chegaram tarde e participaram pouco do movimento abolicionista. No terceiro volume da trilogia "Escravidão", eu cito casos de pastores luteranos que eram donos e comerciantes de escravos no Rio Grande do Sul. Muitas denominações chegaram ao Brasil vindas do Sul escravista dos Estados Unidos, onde apoiaram os confederados durante a guerra civil norte-americana. Alguns pastores e líderes evangélicos eram pastores protestantes e donos de escravos, que, depois da derrota dos confederados, aceitaram o convite do imperador Pedro II para vir ao Brasil, onde ganharam terras e ajudaram a desenvolver a cultura do algodão.

Olhando especificamente para as igrejas e a fé cristã, em suas pesquisas históricas, que lições devemos aprender sobre o preconceito racial e como acabar com ele?

Bulas papais e tratados teológicos e filosóficos dos séculos XIV, XV e XVI ajudaram a construir as bases do sistema escravista, responsável pela captura e pelo tráfico de mais de doze milhões de africanos para a América em regime de cativeiro. Jesuítas, carmelitas, franciscanos e beneditinos, entre outras ordens religiosas, foram donos de grandes quantidades de escravos no Brasil e na África. O abolicionista José do Patrocínio, fluminense da cidade de Campos, era filho de um padre senhor de escravos. O Papa só se pronunciou oficialmente contra a escravidão no Brasil às vésperas da Lei Áurea de 1888. Essa é outra contradição insolúvel na história escravista brasileira e portuguesa. Não há como conciliar os ensinamentos dos Evangelhos do perdão e da misericórdia com a escravidão de milhões de seres humanos. Essa é uma ferida que ainda não cicatrizou,

infelizmente. Portanto, reconhecer a responsabilidade nessa grande tragédia humana é hoje um desafio não apenas para governos em todo o mundo, mas também para muitos líderes religiosos.

As comunidades cristãs evangélicas atuais são formadas, em sua maioria, por pretos. O que isso nos diz sobre a diversidade e a tolerância?

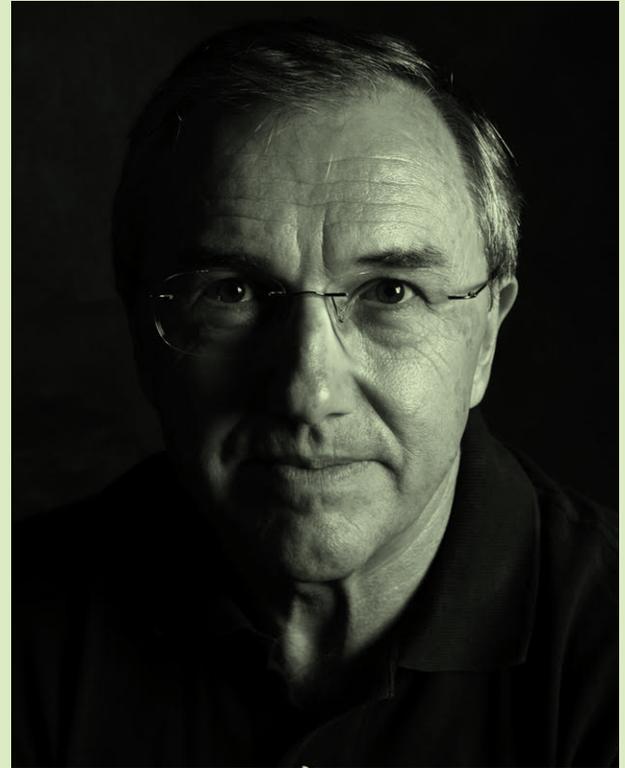
Os seres humanos são diversos por natureza. Isso inclui a cor da pele, a origem étnica, cultural e geográfica, mas também as crenças religiosas. Infelizmente, ainda hoje no Brasil vemos não apenas falta de diversidade nas igrejas, mas também frequentes episódios de intolerância contra as religiões de matriz africana. Padres e pastores muitas vezes tratam os terreiros de candomblé ou de umbanda como manifestações demoníacas. Trata-se da continuidade de uma antiga ideologia escravista, que enxerga o negro e o africano como inferior, incluindo suas crenças e práticas religiosas. Precisamos enfrentar esse tipo de preconceito com urgência e coragem.

Você escreveu um livro chamado "O Caminho do Peregrino", junto com o pastor Osmar Ludovico. O livro propõe alguns modelos de espiritualidade cristã. Como o desenvolvimento da espiritualidade, no dia a dia, pode ser um fator positivo na luta contra o preconceito racial?

Vivemos hoje em uma sociedade cada vez mais secularizada e materialista. Isso coincide também com uma época marcada pela polarização e pela radicalização política, pela falta de diálogo e pela intolerância entre pessoas e grupos humanos. Precisamos reencontrar o caminho da espiritualidade com urgência cada vez maior. É o que nos dá sentido neste mundo e na vida que virá depois dele. A luta contra o preconceito racial passa, portanto, pelo desenvolvimento da espiritualidade.

Cristo é o fundamento de todo cristão. Você poderia compartilhar algum exemplo de Cristo que você gosta e que ensina sobre o respeito ao preto?

O Evangelho nos mostra um Jesus que acolhe, inclui, perdoa e dá sentido a todo tipo de pessoa, indistintamente da origem étnica ou da condição social. Todos eram sempre bem-vindos aos pés de Jesus. Um bom exemplo é o seu maravilhoso diálogo com a samaritana ou com a Cananea, ou seja, pessoas que não pertenciam ao povo de Israel na época, mas se tornaram fundamentais na propagação e no entendimento da mensagem dos Evangelhos. Essa deve ser nossa bússola em busca de uma sociedade mais inclusiva, em que as pessoas sejam respeitadas, independentemente da cor da pele



O LEGADO DE JOÃO CALVINO

Era próximo das vinte horas, numa noite fria de primavera em Genebra, aos 27 de maio de 1564. No leito, estirado, um corpo já cansado de febre, dor e tosse ensanguentada; a tuberculose já o afligira por mais de cinco anos, somada a outras dezenas de enfermidades. Entremeadas de sofrimento crônico, ouviam-se, há dias, ecoadas as palavras do saltério: “até quando, Senhor?”

Ninguém o viu morrer. Seguindo seu testamento, envolveram-no num pano cru e o puseram em um caixão simples de pinus. Então, uma imensa multidão, sem música ou discurso, carregou-o até o cemitério da cidade, a uma vala comum, sobre a qual, atendendo ao pedido explícito, não havia qualquer identificação, cruz ou monumento. Ali, onde ninguém hoje pode indicar com certeza, foi semeado João Calvino, aos 54 anos de idade.

Exatamente um mês antes, obedecendo à cadência ritmada de últimas reuniões, chamou presbíteros da cidade à sua casa e lhes gravou na memória, de maneira indelevel, uma declaração singular e preciosa: “Ensinei fielmente, e Deus me deu a graça de escrever. Fiz isso do modo mais fiel possível e nunca corrompi uma só passagem das Escrituras, nem conscientemente as distorci. Quando fui tentado a requintes, resisti à tentação e sempre estudei a simplicidade. Nunca escrevi nada com ódio de alguém, mas sempre coloquei fielmente diante de mim o que julguei ser a glória de Deus.”

Caro leitor, incontáveis páginas já foram escritas, retrabalhando os escritos do reformador. Obras riquíssimas tentam abarcar, sintetizar, traduzir, ratificar, emoldurar o pensamento desse homem. E outras mais ainda serão escritas. Não ousa, portanto, neste brevíssimo artigo, analisar à exaustão o legado de João Calvino.

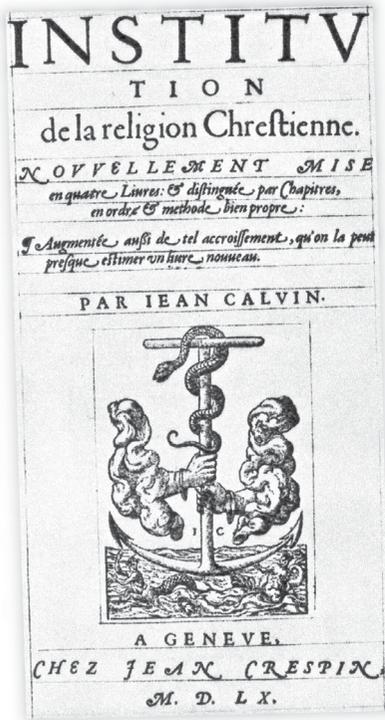


Pretendo, aqui, atacar veementemente, como em um tiro só e certo, o perverso reducionismo estereotipado construído atualmente, sobretudo no Brasil, contra esse servo de Deus. Tenho visto, empiricamente, em nichos acadêmicos de estudo de História, até mesmo em materiais didáticos, o nome de João Calvino ser rotulado como proponente embrionário do capitalismo e da ideia de que “Deus destinou homens a serem ricos”; de outro lado, em nichos evangélicos, a marca sintética é a “predestinação”, como se fosse o tema insistente de toda sua obra ou como se essa doutrina tivesse surgido originalmente de sua lavra.

Daí, eu poderia, com tinta apologética, defender o mestre dizendo que, embora tenha fomentado a poupança e o lucro advindo do trabalho sério, ele se opôs fortemente à ostentação e ao luxo; que o dinheiro objetiva um fim claro em sua obra: ser útil ao próximo, à sociedade e ao Reino de Deus. Ademais, poderia advogar que os capítulos que tratam de predestinação, na sua obra magna, *Institutas*, são muito pequenos em relação aos da oração, por exemplo; ou que ele não avançou para além daquilo que está revelado nas Escrituras. Talvez, afinal, os algozes de sua imagem sejam seus próprios seguidores que exageraram em ênfases de leituras fora de contexto. A verdade é que muitos “calvinistas” nunca leram.

Mas não será negativa a minha abordagem, será propositiva! Trouxe à luz as derradeiras cenas da vida desse pastor porque julgo que sua morte foi coerente com sua vida e isso é notável. Retorne às palavras supracitadas em destaque e perceba o compromisso último desse nobre irmão, forjado e chancelado no leito de morte, com os seguintes princípios:

1. **A FIDELIDADE A DEUS** — afinal, Deus não espera de seus despenseiros resultados mensurados por números e estatísticas, ele espera fidelidade – (cf. 1Co 4.1-5).



2. **O RÍGIDO COMPROMISSO COM AS ESCRITURAS** — Ora, quantas tentações há, para um ministro, de se desviar da Palavra para agradar outros, ou a si mesmo? Quantas tentações de dizer, na linha de chegada, que não corrompeu ou distorceu conscientemente uma só passagem das Escrituras? Mas dizer isso de forma efetiva e comprovável é algo, infelizmente, raro!
3. **A FRUGALIDADE** — como jeito de viver, preferindo a simplicidade de poucos recursos e, ainda, aplicando-se ao estudo, ao esbanjar vaidoso das riquezas fugazes não é para todos.
4. **A PENA PASTORAL** — em seus muitos comentários bíblicos, sermões, cartas etc., deixa evidente que o propósito último de sua produção não era outro senão a edificação do povo de Deus e de suas ovelhas.
5. **VISÃO EXUBERANTE DA GLÓRIA DE DEUS** — E, por fim, mas mais fundamental, sua visão exuberante da glória de Deus. Ah, sem dúvida, não houve contemplação mais elevada para esse servo do que a protagonizada no teatro da história: A glória de seu Deus, constituída, naturalmente, de todos os seus atributos: poder, amor, soberania, graça, providência... Calvino, não sem erros, viveu e morreu coram Deo, diante da face de Deus!

Leitor, este trôpego ensaio exegético da “lápide” de João Calvino só encontrará sua plenitude se você efetiva e realmente comprar e ler o comentário dele aos Hebreus. Que obra! Não, não... comece pelos Salmos... talvez... Pastorais!?!...Comentário de Isaías, melhor... não, Institutas da Religião Cristã, um capítulo por dia!... não! Gálatas, sem dúvida... ah, comece por Hebreus mesmo. Coram Deo! > REV. EDUARDO BORNELLI DE CASTRO, PASTOR DA 1ª IPI DE MACHADO, MG, MEMBRO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL

IOHANNES · CALVINVS

· ANNO · ÆTATIS · 53 ·

· B ·



AS PEDRAS NO CAMINHO

A POLARIZAÇÃO DA FÉ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS



Estamos vivendo, reformados, uma etapa diferente. Os cristãos estão sendo percebidos, atualmente, por duas perspectivas distintas, que não se relacionam diretamente com nossa fé.

O assunto é delicado e incômodo, mas precisamos enfrentá-lo. Para muitos, somos vistos como uma enganação, independentemente do que realmente acontece, com uma preferência por interpretações cáusticas. Cremos na verdade e na vida, mas há quem prefira emitir apenas opiniões estritamente pessoais. Parece que o mundo está rachado ao meio, forçando-nos a assumir um lado politizado em vários formatos, estabelecendo regras supostamente direcionadas para o bem ou para o mal. Para nós, pecados; para eles, deslizos.

Estamos seguindo nosso caminho, pois Jesus é exatamente quem Ele diz ser. Ao caminhar, nos deparamos com atalhos, trilhas e pedras. Essas são as novas formas de desafio que enfrentamos ao longo dos séculos.

Observemos o contemporâneo. De um lado, o fragmentado grupo chamado evangélico, multifacetado em esferas próprias, doutrinas separatistas, métodos, estilos e práticas meticulosas. É como se Deus pudesse estar em um lugar, mas não em outro. De qualquer modo, é um imenso segmento que cresce a cada dia, multiplicando-se de tal forma

que em breve poderá ser a maioria religiosa no país. Não obstante, esse segmento é frequentemente visto com desdém e é alvo de inúmeros pejorativos.

Desprezados por uns, por outros somos cobiçados, pois representamos um poderoso catalizador eleitoral, com força suficiente para eleger quem preferirmos e rejeitar quem desagrada.

Tais constatações são palpáveis, afinal, somos nós e nossas circunstâncias, como já disse o filósofo espanhol Ortega y Gasset. Basta observar ao redor, como Jeremias foi convidado a fazer diretamente pelo Senhor. Se fizermos isso, perceberemos o grande foco de anomia, a ausência de regras e normas preconizada por Durkheim, sociólogo e filósofo francês. Jesus fez uma oração sacerdotal, desejando que sejamos todos um. Ainda não somos.

Os detratores também não são unificados. Ao tentarem nos ignorar como alienantes, acreditam estar se afastando do mal, pois se consideram a força do bem. Nem Maquiavel, o filósofo e historiador florentino, pensaria dessa forma.

Jeremias olhou. Nós também podemos observar e saber, pelo Senhor, se estamos vendo bem. Estamos cercados, não por uma amendoeira profética que, ao florescer, produz belas flores, mas por camuflagens como populismo, patri-

monialismo e assistencialismo, que se resumem em exploração evidente dos mais pobres, vítimas das desigualdades sociais, seduzidos e instrumentalizados por teses obtusas. Teses da boca para fora, porque acolher é uma coisa e explorar é outra. Prometem uma nova e milagrosa gestão da economia, concretização de desejos, sustentam repulsa pela modernização do Estado e percorrem atalhos que nos afastam do caminho.

Pregar a Palavra é parte muito importante da nossa reformada militância cristã, mas eles pregam coisas diferentes e assim seguem, como se fossem influenciadores benéficos.

Tudo isso é muito desagradável, mas precisamos observar como o profeta observou, e o Senhor lhe respondeu que ele havia visto bem. Renegados de um lado, cobiçados de outro, esse é o nosso momento.

ESTÃO DE OLHO EM NÓS

Essa cobiça nos vê apenas como um imenso curral, onde o gado é sempre tocado, e não como um grande rebanho necessitado de pastoreio. Na realidade, não existe um bom pastor, mas sim um lobo caçador disfarçado de pastor. O que ele almeja é cooptar. Olhando-nos como curral e não como rebanho, os lobos travestidos buscam atrair o que para eles não passa de um poderoso eleitorado potencial.

MESMO COM IMPACTOS MORTAIS, JESUS PREFERIU PEDIR AO PAI PARA PERDOÁ-LOS PORQUE NÃO SABIAM O QUE FAZIAM

Prometem benesses, acenam com prosperidade, desde que associada a vínculos, como se a perspectiva da entrada nos céus dependesse de um pagamento, para eles uma espécie de pedágio, um moderno passaporte para liberar o acesso celeste.

Na ofensiva mercantilista, adota-se preferencialmente uma pauta centrada nos costumes, exalando o odor de um moralismo que aprisiona, obtuso e tacanho, cujo único objetivo é controlar a vida das pessoas — seus corpos, seus desejos, suas escolhas. Quem tenta conter esse tipo de avanço é combatido com gritos histéricos, tudo se tornando desumano e injusto, impositivo e obsoleto.

Nós, reformados, jamais iremos aderir a tais práticas, que nos causam repulsa, porque já temos uma origem anti-indulgência, outrora paga para expiar pecados, e a exigência de livre acesso às Escrituras, algo que antigamente não existia.

A tentação populista, material por excelência, consegue contagiar incautos, sedentos por encontrar o verdadeiro caminho, levando-nos a perceber que a terra precisa deixar-se salgar. Se isso não ocorrer, cria-se o buraco da falta de solidariedade ao semelhante, um vácuo de empatia e amor. Quando somos odiados por nossos adversários, descobrimos que tal ódio é um tipo de veneno tomado, esperando que o outro morra, como ensinou Agostinho de Hipona, filósofo e teólogo da Idade Média, que exortava: se lermos as Escrituras conforme o conhecimento de cada época, conseguiremos avançar mais nas interpretações.

PARÁBOLA GREGA

Assim pensava também Aristóteles, o filósofo grego, ao

recomendar a leitura. Aliás, por falar em grego, a origem da palavra “parábola” vem de “parabolê”, que significa comparação, uma técnica usada extraordinariamente por Jesus para captar o sentido da vida e dos sentimentos, um encantamento pedagógico. Mesmo assim, Marx, o filósofo e revolucionário socialista, via a fé religiosa como o ópio que entorpece, oferecendo consolação para superar o desamparo. A rigor, ao nos relacionarmos com a transcendência, fere nossa consciência cristã, como advertiu Lutero, substituir os ensinamentos didáticos de Jesus por autoajuda, elementos completamente antagônicos. Essa troca perigosa é prova da tese da prosperidade, levando-nos a observar que esse tipo, pretendendo ser teológico, vai direto ao acolhimento das comunidades carentes de praticamente tudo, o que tem sido muito esquecido por quem nem sabe o que seria um projeto social. Não há, percebe-se, privatização ou monopólio da devoção ao Senhor.

O avanço de hoje exige descobrir cada vez mais porque Jesus disse que não é deste mundo. Este mundo, o nosso, é triste ao se disfarçar de verdades; ditaduras fazem de conta que são democracias, a prática de violência se apresenta como justiça, o mal investe na destruição do bem.

Reformados somos. Temos vontade, coração e alma; temos fé, sabemos em quem cremos, caminhamos em direção ao alvo. Temos almas que transbordam. Muitas almas, porém, precisam de um resgate, oferecido por Jesus, um bem-aventurado reencontro com algo que vivemos e ao mesmo tempo passamos a esperar. Não sabem que é preciso melhorar, evoluir, transformar-se, converter-se. Tais posturas exigem de cada um que deseje

realmente crescer na fé. São pontos que envolvem nossa posição reformada: ensinar. Para ensinar, é preciso antes saber. E quem ensina, fazê-lo com esmero.

A disputa por votos, que se avizinha, tem um cofre nas urnas contemporâneas abrigando um lado secular e outro religioso. Quando se fundem, fica tão perigoso quanto misturar água com azeite. Há questões que são deste mundo. Outras, vitais, não são — conforme ensinou Jesus, vivendo os angustiantes momentos em que Pilatos procurou mostrar-se inocente. E isso, mesmo que ele tenha proferido a sentença de morte e seus soldados tenham pregado Jesus na cruz. Mesmo com impactos mortais, Jesus preferiu pedir ao Pai para perdô-los porque não sabiam o que faziam. O apóstolo Paulo aprendeu a lição: é preciso obter a revelação para chegar ao conhecimento. A certeza em quem temos crido nos impulsiona a levar a luz da nossa dimensão transcendente para o plano secular, ou seja, deste mundo, porque aqui vivemos, mas não pertencemos. Os modernos fariseus talvez mereçam perdão por não saberem o que fazem, embora assim ajam. Fiquei em dúvida sobre isso, mas você é quem vai me ajudar a pensar e conhecer.

É conhecendo, afinal, que podemos fazer a distinção entre os ensinamentos de Jesus e as palavras divergentes proferidas por falsos profetas, que se apresentam como seus porta-vozes. Essas palavras, hoje abundantes em seitas e guetos, ecoam, como se os princípios redentores pregados por Jesus fossem descartáveis, sem relevância para os nossos tempos, preferindo centrar-se nas promessas da conquista de bens materiais. Estamos vendo: a porta é estreita, e nem todos conseguem entrar sem pedágio.



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

OS VELHOS SONHARÃO

Sem preconceito algum, a Bíblia chama os velhos de velhos mesmo. Aliás, nem todos ficam velhos. A velhice é, portanto, um privilégio. É por isso que o livro de Atos, citando Joel 2.17, assim se expressa: *“E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e sonharão os vossos velhos”*.

Sem preconceitos, nada de 3ª ou melhor idade. No entanto, sofreremos o resultado do preconceito. Eu estava dirigindo meu carro e, numa esquina, ameacei passar, mas parei ao ouvir: “Aí, velho barbeiro!”. Não fiquei nem um

pensa a sociedade de um modo geral. No entanto, amar depois de certa idade revela que o coração não envelhece. Pode morrer, mas morre jovem.

“O amor tem o poder de fazer o tempo correr ao contrário”. O que envelhece não é o tempo, mas a rotina, o enfado, a incapacidade de sonhar, de amar.

Diante disto: Coragem, que teve Roland Barthes, citado por Rubem Alves, que sabia que estava ficando velho, mas saudava a velhice com um tempo de recomeço, início de uma vida nova. Disse, com coragem, que havia chegado o momento de entregar-se ao esquecimento de tudo o que aprendera. Tinha que abandonar os sabores que a tradição

o envolvera. Somente assim a vida poderia brotar de novo, fresca, do seu corpo, como a água brota das profundezas onde estivera enterrada – e disse: Daqui para frente: nada de poder, um pouquinho de saber e o máximo possível de sabor.

Com isto, saber apreciar o valor das pequenas coisas, dos momentos simples, das pequenas vitórias diárias. Não gastar energia com problemas que não existem.

E força para isto? A certeza da presença de Deus no coração. A consciência da graça. Afinal, o Deus que não pode mentir, prometeu (Tito 1.2) afirmou categoricamente: *“...mas os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”* (Is 40.31).

Um senhor caminhava e meditava. Era uma manhã de neblina. Esperava ver a grande cruz no topo da montanha mais alta de São Francisco. Mesmo com neblina, disse ele, eu sabia que ela estava lá.

Mesmo nas neblinas da vida, que todos nós temos e ainda teremos, jovens ou velhos, sabemos

poder contar com a cruz de Cristo, onde Ele morreu e nós também morreremos, pois Ele é fiel.

Josué 23.14, na versão Linguagem de Hoje, assim se expressa: *“Todos vocês sabem, no seu coração e no seu íntimo, que o Eterno, o nosso Deus, lhes deu todas as coisas boas que havia prometido. Ele cumpriu tudo e não falhou em nada”*.

Então é só reconhecer a fragilidade da vida, mas continuar sonhando e amando porque sempre existe bastante tempo.

Encerro com duas frases de Shakespeare:

“Um dia você aprende que maturidade tem mais a ver com os tipos de experiência que se teve e o que você aprendeu com elas do que com quantos aniversários você celebrou.”

“Um dia você aprende que o que importa não é o que você tem na vida, mas QUEM você tem na vida.”



IMAGREPLY

pouco chateado com o “barbeiro”, mas com o “Velho”. Um senhor disse que tomava muito cuidado ao atravessar a rua não por medo dos carros, mas pela manchete nos jornais: “Sexagenário atropelado”.

Crianças? Jovens? Adultos? Velhos? “Não é a quantidade de anos, mas a disposição ou a falta de disposição para a vida”. Daí termos moços velhos e velhos moços. Montaigne disse: “Cuidado para que a velhice não grave mais sulcos na alma do que no corpo”.

...hão de ter sonhos. Sonho é projeto. Antecede a ação. Quem não sonha, estaciona. Sonhar é projetar uma imagem para o futuro. Sonhar pressupõe amar, aliás, o amor é o alicerce do sonho. Muitos velhos deixam de sonhar porque a sociedade, injustamente, os impede de amar. “Amor é coisa de jovem – jovem tem mesmo é que se apaixonar”,



REV. GERSON MORAES DE ARAÚJO

MINISTRO JUBILADO DA IPIB E CAPELÃO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA, PR

TEOLOGIA PARA O NOSSO TEMPO

Quando se fala em estudo da Teologia, vários cristãos e líderes eclesiásticos “torcem o nariz”, em sinal de reprovação e até de forte rejeição. Até mesmo o simples fato de escutar a palavra “Teologia” já é motivo para desconforto no sentido de que nenhum benefício é proveniente dela.

Este comportamento tem sua razão de ser. Por muito tempo, a Teologia se sentiu mais confortável no ambiente acadêmico e universitário do que no ambiente eclesiástico.

Isto fez que ela assumisse uma linguagem estranha, difícil e complicada para a realidade da igreja, tornando-se arrogante muitas vezes.

As preocupações e assuntos tratados no âmbito teológico eram muito diferentes da situação, dos dilemas e dos interesses da igreja cristã.

O resultado disto: cada vez mais Teologia e igreja local foram se distanciando uma da outra, chegando ao ponto

Palavra de Deus, mas, sim, à vida caracterizada como verdadeira discípula de Jesus.

É importante saber e conhecer os princípios e o conteúdo da mensagem cristã, mas é fundamental viver de acordo com a vontade de Deus e para a glória de Deus. Espiritualidade está relacionada à vida em seu todo, vivida e impulsionada pela força do Espírito Santo.

TEOLOGIA E IGREJA

Por mais que seja relevante o diálogo da Teologia com as diversas áreas do conhecimento científico, a igreja local e a denominação como um todo não podem ser menosprezadas ou esquecidas na reflexão e agir teológicos.

Na experiência da igreja primitiva, não havia separação entre o pensar teológico e a vida diária das igrejas. Pelo contrário, a teologia era feita levando em consideração às dificuldades, aos problemas e às possibilidades da igreja de Cristo.

As Cartas apostólicas foram escritas nesta direção. Até mesmo a difícil doutrina da Trindade vem sendo lida e reinterpretada teologicamente na perspectiva e realidade das igrejas locais. Em vez de um viés acadêmico e especulativo, ela tem dado diversas contribuições para a identidade e para a relevância da igreja em nossos dias.

TEOLOGIA E MISSÃO

Tanto a igreja cristã como o fazer teológico são dependentes da missão de Deus. Em outras palavras, na missão de Deus está a razão de ser da igreja e da Teologia.

Porque Deus tem uma missão para o mundo é que existe a igreja e se faz necessária a Teologia.

Tanto a igreja como a Teologia não são fins em si mesmas; elas vivem e estão a serviço da missão que Deus tem e revelou, sobretudo

em Jesus Cristo. A missão de Deus se realiza e tem como fundamento a ação redentora ou salvífica do próprio Deus. O objetivo final da missão é a glória de Deus em tudo e em todos.

Para concluir, Teologia para o nosso tempo valoriza as dimensões do “ide” de Jesus, considerando o servir a fim de contribuir para a espiritualidade, igreja e missão.

Nas palavras de Jesus, conforme Mateus 28.18-20, temos as seguintes dimensões:

1) Reconhecimento da autoridade de Jesus (“*Toda autoridade me foi dada no céu e na terra*”). Toda Teologia relevante exalta a autoridade e o senhorio de Jesus Cristo, como Filho de Deus, nosso Senhor e Salvador;

2) “*Fazer discípulos de todas as nações, batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensiná-los acerca de tudo que Jesus ordenou*”. Discípulo é aquele que vive como Jesus viveu, aprende com o mestre, vive em conformidade com o que aprendeu e faz aquilo que é a vontade do Senhor. Toda a nossa vida e a nossa vida toda, enquanto cristão e igreja, estão voltadas para quem Jesus é e o que Ele fez e ensinou;

3) Não estamos sós. A promessa que temos é de que Jesus está conosco “*todos os dias da nossa vida, até a consumação dos séculos*”. A Teologia para o nosso tempo é cristocêntrica. Ela é feita em Cristo, por Cristo e para Cristo, para glória de Deus.

IGREJA E TEOLOGIA SE ENTRELAÇAM E SÃO INTERDEPENDENTES. POR UM LADO, TODO CRISTÃO É TEÓLOGO; POR OUTRO, A TEOLOGIA É TAREFA DO POVO DE DEUS, DA IGREJA, NÃO DE UM GRUPO OU DE UMA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

de, por diversas formas, uma assumir que “não precisa” da outra, prevalecendo certa arrogância dos dois lados.

A triste constatação descrita acima vem mudando nas últimas décadas. Sinais e diversas ações são percebidas neste sentido.

Talvez, seja difícil perceber, mas a igreja local precisa da Teologia e a Teologia tem sua razão de ser ao caminhar junto e servir à igreja local.

Sendo assim, em vez de dois polos distintos, igreja e Teologia se entrelaçam, são interdependentes.

Por um lado, todo cristão é teólogo; por outro, a Teologia é tarefa do povo de Deus, da Igreja, não de um grupo ou de uma instituição responsável pela educação teológica. Neste sentido, o que no passado poderia parecer muito estranho, hoje se torna o caminho a seguir para uma Teologia que contribui, edifica e serve a igreja.

Três apontamentos neste sentido.

TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

A Teologia em nossos dias precisa contribuir para a espiritualidade cristã. Teologia não é conhecimento para o cérebro, alimento do intelecto, assunto da mente. Teologia relevante leva em consideração a espiritualidade cristã, a vida. Espiritualidade não se resume à oração e leitura da



REV. REGINALDO VON ZUBEN

PASTOR DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP,
E PROFESSOR DA FATIPI

TRIBUTO DIVINO

DOMINGO DA TRINDADE - 26 DE MAIO DE 2024

TEXTO BÁSICO: SALMO 29

TEXTOS COMPLEMENTARES: ISAÍAS 6.1-8; JOÃO 3.1-17; ROMANOS 8.12-17

Nos textos complementares as pessoas são convocadas para o serviço divino. Em *Isaias* anjos e homens estão trabalhando para Deus. O próprio Jesus está na terra para, a mando do Pai, trabalhar para a salvação dos pecadores. Paulo exorta os crentes a servirem a Deus em Espírito e não segundo a carne. Como o Salmo a ser aqui estudado fala do serviço que temos de prestar a Deus, ele será estudado com a ajuda dos textos complementares. O salmista convida as pessoas a pagarem o tributo que devem a Deus. Esta ideia será desenvolvida visando examinar a qualidade do tributo devido a Deus, a possibilidade de ele ser pago pelas pessoas e as vantagens de tributar ao Senhor aquilo que lhe é devido.

O TRIBUTO DEVIDO AO SENHOR (VV 1-3)

O salmista reconhece a Deus como um grande rei cujo reino se estende por sobre toda a terra, os servidores que vivem sob a dependência do seu trono contam-se aos milhares. Reis nestas condições dependem da contribuição de seus súditos para fazerem frente aos gastos de seu grande reino. Além disso, o salmista reconhece que o rei desempenha com eficiência a presidência de tudo o que está sob a sua responsabilidade. Ele garante a paz dentro de seus termos, dando vida tranquila a todos, e garante os direitos de cada um dos cidadãos. Mas o que dar ao rei em troca de todos os benefícios que proporciona ao seu povo? Para aquele que tudo tem à disposição de suas mãos, o que mais poderia ser dado para acrescentar a sua grande fortuna? Sem saber o que fazer, o salmista recorre aqueles que estão em contato direto com Deus para saber qual a oferta que realmente agrada a Deus. Mas não precisa nem esperar uma resposta dos anjos por que os encontra pagando o tributo com o qual Deus se agrada: *“Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos. Toda a terra está cheia da sua glória!”* Entendeu então o salmista que o único tributo que os humildes servos poderiam prestar ao grande Rei é glorificá-lo constan-

temente, porque somente ao seu santo nome é que as pessoas se sentem devedoras. O profeta contemplou e registrou a beleza da santidade do trono divino, a glória que dele se desprende. A glorificação à santidade divina é o grande tributo que todas as criaturas de Deus têm de a ele pagar constantemente. Terá, contudo, a humanidade condições de pagar tão alto tributo?

DIFICULDADES PARA O PAGAMENTO DO TRIBUTO DEVIDO A DEUS (VV 4-9)

Repetindo a expressão: “a voz do Senhor”, o salmista usa o corpo do seu poema para falar da grande riqueza criada e comandada pelas palavras divinas. É um capital tão grande que, por menor que seja a taxa a ser cobrada, as pessoas jamais poderão pagar o que devem de tributo a Deus. Os serafins ao redor do trono permanecerão pela eternidade tributando louvor a Deus e jamais esgotarão a dívida que têm para com seu Senhor. O que dizer então dos pobres mortais, cuja vida é um sopro ligeiro diante da eternidade divina? Humildemente o salmista reconhece que o seu Rei preside para sempre. Por outro lado, a dívida que as pessoas têm para com Deus é eterna, e somente se, em vez de perecer, pudessem recuperar vida eterna é que, como os anjos, poderiam servir constantemente ao Senhor por tão grande débito. Além disso, a moeda de troca que as pessoas têm para saldar os compromissos divinos é de valor infinitamente inferior àquela na qual são calculadas as contas a pagar. Paulo diz que as pessoas são devedoras não à carne, mas ao espírito. Muitos tentaram liquidar seus compromissos divinos com produtos materiais, mas não satisfizeram a santidade do Senhor. Por mais importantes que sejam as pessoas na terra, elas só poderão alcançar a graça de Deus se trocarem a vida material e nascerem de novo, pois só nascendo do Espírito, poderão se sustentar dentro do reino de Deus. Haveria compensação em cumprir honestamente os compromissos com Deus?

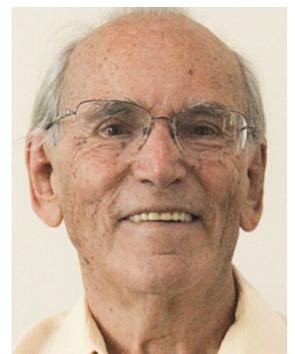
O SALMISTA RECONHECE A DEUS COMO UM GRANDE REI CUJO REINO SE ESTENDE POR SOBRE TODA A TERRA, OS SERVIDORES QUE VIVEM SOB A DEPENDÊNCIA DO SEU TRONO CONTAM-SE AOS MILHARES



TRIBUTO OU INVESTIMENTO? (VV 10-11)

O salmista começa o seu poema chamando aqueles que vão tributar a glória devida ao nome de Deus de “filhos de Deus” e encerra chamando-os duas vezes de “povo de Deus”. Paulo igualmente chama os crentes de filhos de Deus. Os textos complementares usam diferentes figuras para mostrarem o processo pelo qual as pessoas são transformadas em filhos de Deus: por um processo de purificação, por meio de um novo nascimento, pela aceitação da proposta de serem guiados pelo Espírito de Deus. Paulo usa a palavra “adoção” para resumir este processo da filiação das pessoas junto a Deus. Há, porém, um mistério que envolve esta filiação. Na verdade, há apenas um único Filho de Deus. Mas o grande amor divino levou o Pai a oferecer seu único Filho para morrer e com seu sangue dar a todos os que nele creem a vida eterna. Antes desta adoção as pessoas viviam como escravos, tendo de prestar o serviço ao Rei sem direito a qualquer retribuição. Agora, adotados, podem aproximar-se livremente de sua

presença chamando-o de “meu pai”. A confirmação de que se tornaram filhos é feita pelo próprio Espírito de Deus. E a grande novidade é que, adotados como filhos de Deus, passam a ser legítimos herdeiros de seu reino. O reino que antes seria dado ao único herdeiro, o Filho unigênito de Deus, agora é compartilhado e todos os que aceitam esta adoção passam a ser coerdeiros com Cristo das bênçãos celestiais. E Paulo aproxima-se tanto desta ideia, chegando a dizer que a própria glória que é dada como tributo devido a Deus é também compartilhada. Ao dar glória, os novos herdeiros são também glorificados. E assim continuam confiantes o seu caminho, na certeza de que “o Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa com paz o seu povo”. E com todas as criaturas celestiais formam o grande coro que tributa honras ao Senhor dizendo: “Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos”. Assim, felizes são aqueles que não sonégam a tributação divina, mas estão sempre dispostos a proclamar a glória, a honra e o poder devidos ao bendito nome do Senhor.



**REV. LYSIAS
OLIVEIRA DOS SANTOS**

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL
E MEMBRO DO PRESBITÉRIO SOROCABA

IGREJA ANUNCIA DESCONTINUAÇÃO DE CULTOS TRANSMITIDOS ONLINE

A Igreja de Bridgetown, nos Estados Unidos, publicou um vídeo anunciando mudanças em sua abordagem ao ministério digital. A igreja não oferecerá mais transmissões ao vivo de seus cultos. A decisão desta proeminente igreja norte-americana marca uma mudança na estratégia da igreja em seu envolvimento nas plataformas digitais.

O aumento das transmissões de cultos ao vivo foi perceptível desde a pandemia da COVID-19. No entanto, à medida que as restrições foram atenuadas e os cultos presenciais retomados, algumas igrejas estão reavaliando seu compromisso com a transmissão ao vivo de cultos.

A decisão de Bridgetown tem implicações para diferentes segmentos. Para as pessoas que dependiam da transmissão quando viajavam, a igreja as incentiva a priorizar a reunião presencial nos

cultos dominicais e para grupos comunitários durante a semana. Para aqueles que frequentam outras igrejas e assistiam aos seus cultos, a igreja continuará a oferecer ensinamentos online. Para grupos que têm na transmissão ao vivo a principal forma de adoração, Bridgetown incentiva-os a encontrar uma igreja local para se reunirem e viverem juntos a fé.

O anúncio desta igreja reflete uma tendência de reavaliação das estratégias digitais pós-pandemia. Enquanto algumas igrejas continuam a investir na transmissão ao vivo, outras optam por reduzir suas ofertas digitais em favor de enfatizar reuniões presenciais. O impacto a longo prazo da decisão da igreja de Bridgetown ainda está para ser visto, mas este movimento tem desencadeado debates importantes sobre o papel do ministério digital hoje.

PATRIARCA DA IGREJA ORTODOXA RUSSA DEFINE A GUERRA NA UCRÂNIA COMO “GUERRA SANTA”

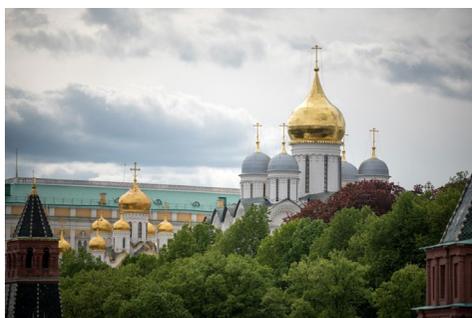
No dia 27 de março, sob a presidência do chefe da Igreja Ortodoxa Russa, o Patriarca Kirill, foi aprovado o Decreto do XXV Conselho Popular Mundial Russo (CPMR). O decreto, que é apresentado às autoridades legislativas e executivas da Rússia, levantou sérias preocupações entre igrejas cristãs ao redor do mundo.

O CPMR é o maior fórum público russo e, de acordo com os seus Estatutos, o chefe do conselho é o Patriarca de Moscou e de toda a Rússia, sob cuja presidência são realizadas as reuniões anuais.

Tal posição do Patriarca russo

mudou em relação a um pronunciamento feito no ano passado, junto a outras igrejas cristãs. Numa reunião com o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), em maio de 2023, o Patriarca Kirill disse que nenhuma guerra de violência armada pode ser “santa”.

Tendo em vista essa mudança de discurso, o secretário-geral do CMI, Jerry Pillay, escreveu ao Patriarca Kirill buscando esclarecimentos sobre se este decreto deve ser entendido como expressando a própria posição da Igreja Ortodoxa Russa, e como tais posições podem ser defendidas por uma igreja membro do Conselho Mundial de Igrejas. “Foi solicitada uma reunião urgente para discutir este assunto e encontrar formas de abordar as preocupações levantadas no seio da irmandade”, disse Pillay.



CRESCE O INTERESSE PELO TEMA DE ISRAEL E DA IDENTIDADE JUDAICA MUNDO AFORA

Tendo em vista o confronto entre Israel e Hamas, que se intensificou no ano passado, diversos livros sobre a configuração do povo de Israel na atualidade foram lançados nos últimos meses.

O tema de Israel e da identidade judaica se tornou popular em redes de livrarias ao redor do mundo. Livros sobre a identidade de Israel, como “Understanding Zionism: History and Perspectives” (“Entendendo o Sionismo: História e Perspectivas”), “Who Are the Jews, and Who Can We Become?” (“Quem São os Judeus, e Quem Nós Podemos Nos Tornar”) e “The Land of Hope and Fear: Is-

rael's Battle for Its Inner Soul” (“A Terra da Esperança e do Medo: A Batalha de Israel por Sua Alma”), foram publicados no ano de 2023, com importante procura.

A discussão sobre este tema tem ocupado diferentes espaços sociais, como a academia, as redes sociais, os seminários teológicos, congressos de relações internacionais, agências intergovernamentais e a própria política interna de diferentes países, incluindo o Brasil. Assim, conhecer mais a fundo a identidade judaica se tornou uma tarefa importante para aqueles que desejam se engajar em debates de alto nível sobre o tema.

CRISTÃOS NA ÁFRICA ENFRENTAM AUMENTO PREOCUPANTE DE ASSASSINATOS, PERSEGUIÇÕES E DESLOCAMENTOS

O Cristianismo está numa crise mortal em mais de metade dos 54 países da África. Segundo pesquisa da Portas Abertas, foram registrados ataques a cristãos em 28 desses países.

A situação é mais grave na Nigéria. De acordo com a Portas Abertas, nove em cada dez cristãos mortos por sua fé em 2023 estavam na Nigéria. Esse número, porém, é provavelmente muito maior, já que muitas mortes não são relatadas. “Dos quase 5.000 cristãos mortos pela sua fé em 2023 em todo o mundo, impressionantes 82% estavam na Nigéria”, afirma o relatório.

O grupo de pesquisa nigeriano Intersociety, que é parte da Sociedade Internacional para as Liberdades Cívicas e o Estado de Direito, classifica o assassinato de cristãos na Nigéria como genocídio. O grupo afirma que mais de 8.000 cristãos nigerianos foram mortos ou sequestrados de janeiro de 2023

até o final de janeiro de 2024. A Intersociety também relata que mais de 18.500 locais de culto cristão foram destruídos em toda a Nigéria entre 2009 e 2023.

O massacre continua. “Acredita-se que entre 500 e 600 cristãos tenham sido mortos por professarem ser cristãos na Nigéria, desde janeiro até a primeira semana de abril de 2024”, disse Emeka Umeagbala, da Intersociety Nigeria. “Essas pessoas estão sendo mortas, violentadas e deslocadas de suas casas, e, por vezes, igrejas são queimadas. Oremos pela Nigéria.”



QUANDO FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ FEZ ALGUMA COISA PELA PRIMEIRA VEZ?



REPRODUÇÃO

No fim de fevereiro, fui desafiada a aceitar uma tarefa no meu trabalho que, para muitos dos meus colegas, poderia ser algo natural. Porém, para mim, foi o suficiente para me tirar da minha rotina confortável de fazer tudo quase sempre do mesmo jeito.

Naquela tarde, o assunto no email era: “Já assistiu à série *The Chosen*? Parte do elenco virá ao Brasil, quer entrevistá-los?”. Não, eu não tinha assistido à série e, sim, claro que gostaria de entrevistar os atores. Mas aí vem o desafio: as entrevistas seriam em inglês! Há um ano eu voltei a estudar inglês, mas ainda não me sentia segura para uma entrevista nesse idioma.

Então, eu tinha pouco mais de duas semanas para assistir três temporadas de oito capítulos cada, além dos dois primeiros episódios da quarta temporada, e preparar as perguntas para entrevistar os atores Lara Silva (Éden), Paras Patel (Matheus) e Jonathan Roumie (Jesus). Os atores vieram ao Brasil em março para o lançamento da quarta temporada de *The Chosen*, em cartaz nos cinemas.

E assim foi: quase todas as manhãs, assistia de um a dois capítulos, tomava algumas notas, pensava em alguma pergunta e conversava com meu professor sobre como transformar aquela dúvida em uma boa pergunta em inglês, claro.

Mas o que começou como um desafio de trabalho se confundiu com a experiência pessoal/cristã de ver na tela da televisão, do computador e até mesmo do celular tudo o que já tinha lido por tantas vezes na Bíblia.

Como não se emocionar ao assistir à cena do paraplégico que é levado pelos amigos à presença de Jesus pelo telhado de uma casa? Ou quando Jesus, no meio da multidão, percebe que dele saiu poder para curar a mulher que sangrava há 12 anos? E como não se identificar com as dúvidas e receios dos discípulos que não sabiam exatamente como seria a vida deles depois de aceitar o chamado para seguir Jesus?

Assistir a *The Chosen* me fez chorar muitas vezes. Tanto que a primeira afirmação que pensei em fazer ao Jonathan



seria: “You make me cry so much!” (“Você me fez chorar muito!”). Mas muitas vezes mesmo!

Enquanto eu cumpria meu dever profissional, Jesus falava comigo novamente: “Regiane, eu sei o quanto você está aborrecida, mas aprende mais sobre mim, pois sou manso e humilde; meu jugo é suave e meu fardo é leve”. No momento da minha caminhada eclesial em que questionava a forma como Deus era apresentado por alguns cristãos, Jesus vem e fala comigo com tanto amor. Que convite irrecusável!

E enfim chegou o dia da entrevista. Estava nervosa, ansiosa e com receio de dar vexame em público. Mas fui assim mesmo. Primeiro foram 15 minutos para a entrevista com Lara e Paras juntos. Depois, mais 15 minutos apenas com Jonathan, que foi extremamente gentil ao me tranquilizar quando disse que seria minha primeira entrevista em inglês. “Não se preocupe, você vai conseguir”, disse ele, dando a senha para me acalmar e fazer todas as perguntas previamente preparadas.

Após as entrevistas, com os batimentos cardíacos normalizados, consegui escrever a reportagem. E nas semanas entre a preparação e a publicação do texto, tive a convicção do privilégio de servir a Deus por meio do meu trabalho. Que venham os próximos desafios!



REGIANE SOARES

JORNALISTA NA FOLHA DE SÃO PAULO, MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL E PRESBITERA EM DISPONIBILIDADE DA IPI DO IPIRANGA, SP

A DIMENSÃO DA SAÚDE EMOCIONAL NA VIDA CRISTÃ

Na verdade, irmãos, eu não pude falar com vocês como costume fazer com as pessoas que têm o Espírito de Deus. Tive de falar com vocês como se vocês fossem pessoas do mundo, como se fossem crianças na fé cristã (1 Coríntios 3.1).

O texto acima descreve pessoas de uma igreja local; esta igreja foi marcada por divisões, brigas, desorganização e imoralidade. Pessoas que, pelo tempo de vida cristã, poderiam ser exemplo de fé, ainda são imaturas e vivem uma vida que exala toxicidade (ao invés do perfume de Cristo). Infelizmente, isso continua sendo uma realidade em muitas comunidades de fé; pessoas que, mesmo estando há muito tempo na igreja, ainda não amadureceram, vivendo como se fossem crianças na fé (ou como se fossem pessoas do mundo); pessoas que ainda não

MUITAS PESSOAS QUE ESTÃO EMOCIONALMENTE DOENTES USAM A RELIGIÃO PARA CAMUFLAR SUAS NEUROSES E TOXICIDADES; MUITOS LÍDERES QUE SÃO IMATUROS E DOENTES EMOCIONALMENTE ACABAM ADOECENDO TODA A COMUNIDADE, DESTRUINDO VIDAS E FAMÍLIAS

trataram seus traumas e sombras, e trazem isso para seus relacionamentos.

As pessoas da igreja de Corinto são confrontadas de forma explícita e amorosa pela palavra de Paulo (apóstolo e plantador de igrejas), que revela o estilo de vida doentio que estavam vivendo e aponta o caminho da transformação que o Espírito Santo realiza. Para todo discípulo que inicia a caminhada, espera-se que haja crescimento na fé, em todas as dimensões, inclusive das emoções; espera-se que o discípulo de Jesus se torne maduro na fé, capaz de conduzir outros na caminhada. Não podemos imaginar que a vida cristã se define pelo cumprimento de regras; precisamos encarar seriamente a dimensão da saúde emocional como integrante da espiritualidade cristã. Peter Scazzero, pastor americano, em seu livro "Igreja Emocionalmente Saudável", ilustra essa realidade de forma a ajudar a identificar como cada pessoa se encontra em sua jornada de fé em relação à maturidade. Ele classifica as pessoas na comunidade

segundo seu crescimento emocional:

- **Bebê Emocional:** é aquele que sempre espera o cuidado de outras pessoas (dependência) e não consegue viver uma fé autônoma, necessitando da experiência e atenção de outras pessoas.
- **Criança Emocional:** é aquele que reage de maneira doentia (acesso de raiva, manipulação, vingança) quando não consegue que as coisas sejam do seu jeito, entendendo as críticas e opiniões diferentes como ofensa pessoal.
- **Adolescente Emocional:** é aquele que tem dificuldade de se importar com as dores e necessidades de outra pessoa; mesmo participando da igreja, tem pouca alegria na vida cristã (obrigação).
- **Adulto Emocional:** é aquele que respeita e ama as pessoas sem querer mudá-las ou julgá-las, e é capaz de autoavaliar seus limites, resistência e fraquezas. Mais do que servir a Deus, consegue cultivar uma comunhão e alegria na vida com Deus.

Muitas pessoas que são imaturas usam a própria religião para disfarçar essa realidade; muitas pessoas que estão emocionalmente doentes usam a religião para camuflar suas neuroses e toxicidades; muitos líderes que são imaturos e doentes emocionalmente acabam adoecendo toda a comunidade, destruindo vidas e famílias. Infelizmente, o número de pessoas que foram machucadas por líderes e comunidades doentias continua crescendo em nosso país. Talvez, o que precisamos no Brasil não seja mais igrejas (dessa maneira), mas igrejas mais saudáveis! Precisamos atentar para isso de forma sincera e realista,

pois, como disse Peter Scazzero: "Não é possível que um cristão seja espiritualmente maduro e ao mesmo tempo permaneça emocionalmente imaturo."

Realmente, precisamos construir comunidades que sejam terapêuticas, que proporcionem o desenvolvimento emocional das pessoas, para que cada uma seja tratada em suas dores e doenças e seja conduzida em direção à maturidade. Precisamos deixar de viver um "pseudo-evangelho" que é customizado segundo nossos desejos e nossas sombras, para viver o caminho do discipulado, que aponta nossos erros e enfermidades e nos conduz no ambiente da transformação. Precisamos viver o Evangelho de Jesus, que nos confronta, nos cura e nos torna mais parecidos com Ele. Não se pode separar vida cristã de saúde emocional. Como diz Esly Carvalho, psicóloga brasileira: "A falta de saúde emocional inibe o verdadeiro crescimento espiritual. Enquanto não compreendermos este princípio, não encontraremos respostas para muitas perguntas que nos assaltam".



REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA

PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

CURSO DE HISTÓRIA DA IGREJA

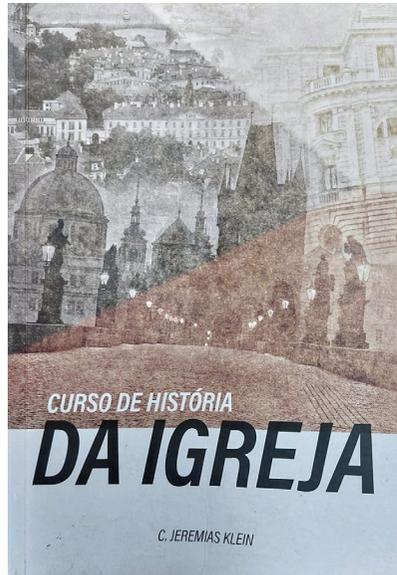
Ainda me lembro das aulas do Professor Reverendo Carlos Jeremias Klein, ministradas no Seminário Teológico da IPIB Antônio de Godoy Sobrinho, em Londrina, durante o ano de 1994. Eram aulas marcadas por uma forte influência humanista, que extrapolava o conteúdo da disciplina e da sala de aula, integrando-se ao comportamento do professor e à maneira como ele se relacionava com os alunos e alunas, sempre atencioso e amigável. Posteriormente, especializou-se em História da Igreja e produziu o livro que agora apresentamos. Tornou-se Mestre e Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e atuou como professor de Teologia e História da Igreja no STAGS e na Unifil - Centro Universitário Filadélfia, ambos em Londrina.

Tomei conhecimento do livro "Curso de História da Igreja" assim que foi lançada sua primeira edição. Fiquei satisfeito com a possibilidade de uma historiografia da Igreja sob um olhar puramente brasileiro, já que a maioria dos livros sobre a história da Igreja provém de autores alemães, americanos ou latino-americanos, como Justo Gonzales, que, apesar de latino, produz a partir da academia norte-americana. Além disso, a obra oferece uma perspectiva que se afasta da influência eurocêntrica, que usualmente coloca a Europa como o centro da narrativa histórica.

A especificidade do livro de Klein reside em sua proposta: não apresentar um trabalho extenso e aprofundado sobre todas as questões que surgem na história da igreja. Considerando que a história da Igreja abrange milhares de anos e conteúdos imensos, a disciplina é uma fonte inesgotável de pesquisa e estudo, e a história continua sendo escrita no século 21, Klein delimita seu objeto de estudo com foco nas igrejas históricas, excluindo de sua pesquisa igrejas e movimentos mais recentes. Apesar de novas igrejas surgirem a cada ano, com novos contornos e comunidades, a proposta do livro, como costume mencionar aos alunos, é servir como um guia que nos aponta os eventos significativos do passado, na perspectiva de Klein e da historiografia moderna, ajudando-nos a encontrar caminhos na pesquisa histórica teológica.

A pesquisa histórica não se limita a conhecer o passado e delimitar tempo e eventos. Ao olhar para o passado, podemos encontrar exemplos de como o ser humano lidou com a vida e o sagrado, aproximando-nos do querer do Salvador. Este olhar precisa ser o mais honesto possível, uma vez que tendemos a ignorar os erros que a Igreja cometeu, o que é perigoso, pois nos faz pensar que ela é perfeita, o que não é verdade. Ao confrontarmos os pecados cometidos pela Igreja, sofremos e, muitas vezes, esfriamos na fé. É essencial reconhecer que foram homens e mulheres, servos e servas, que cometeram erros e acertos, e, em alguns casos, usaram o nome sagrado de Deus de maneira indevida.

A História da Igreja, enquanto disciplina, não tem



KLEIN, CARLOS JEREMIAS.
CURSO DE HISTÓRIA DA IGREJA.
FONTE EDITORIAL, SÃO PAULO, 2007

a intenção de desmerecer a Igreja do passado nem colocá-la num pedestal de perfeição. Também não é papel do historiador cristão esconder os pecados terríveis que ela cometeu. Ao constatar uma Igreja manchada, percebemos a grandiosa e maravilhosa graça do Salvador.

Além de nos apontar os eventos que estamos acostumados a tratar na história da Igreja, influenciada pela visão eurocêntrica, a crítica à visão eurocêntrica não deve nos distanciar dos temas por ela elencados. Klein nos possibilita investigar e aprofundar nossa visão sobre a Igreja Oriental, despertando nosso interesse pela igreja africana e incentivando-nos a voltar os olhos além dos textos canônicos para aprofundar o conhecimento da igreja condenada pela Igreja Imperial e Católica Romana. No capítulo 13, dedica-se às igrejas orientais não-calcedonianas, como a Igreja Nestoriana, Copta, Etíope, Siríaca (Jacobi) e Armênia. No capítulo 35, por exemplo, há material importante sobre as igrejas ortodoxas.

Quero ressaltar ainda que o trabalho de Klein é importante para o estudo teológico. Podemos considerar que o livro oferece uma proposta de mapeamento bibliográfico significativo; o estado da arte foi feito com esmero, tornando a bibliografia de Klein uma fonte de pesquisa valiosa para aqueles que se interessam pelo tema. Ele colabora muito quando percebe que a bibliografia de um trabalho pode abrir novos horizontes de pesquisa, assessorar outros pesquisadores em seus trabalhos e nas ideias que surgem. Com 525 notas de rodapé, o autor demonstra seu zelo e a preocupação em garantir que os pesquisadores tenham acesso às fontes que ele consultou. Isso reflete sua compreensão de que seu trabalho não foi conclusivo, mas sim uma porta aberta para outros pesquisadores e outros objetos de estudo.



REV. RICARDO JOSÉ BENTO
PROFESSOR DE HISTÓRIA DA IGREJA
NA FATIPI, PASTOR DA IPI DA VILA,
SÃO PAULO, SP

ELZA RAMOS DA SILVA



A irmã Elza Ramos da Silva faleceu, no dia 10/4/2024, vítima de choque séptico decorrente de uma cirurgia no trato intestinal, aos 87 anos, no Hospital Cruzeiro do Sul.

Filha de Cândida Ramos da Silva e José Luiz da Silva, Elza nasceu em 7/10/1937, na cidade de Vera Cruz, SP. Era casada por 67 anos com o Presbítero Emérito José Coelho da Silva, com quem teve dez filhos: cinco mulheres (Ivonete, Mariza, Márcia, Marineide e Marlene) e cinco homens (Samuel, Gerson, Marcelo, Joel e Marcos).

Ela chegou à nossa igreja com sua família em dezembro de 1981, vinda de Santa Fé, PR. Elza era uma mulher extremamente gentil, dócil e amável, além de ser a matriarca de uma bela família. Em muitos domingos e ocasiões especiais, reunia-se com seus entes queridos para almoços em sua casa, sempre cuidando de todos ao seu redor com muito amor e respeito. Na igreja, foi uma companheira fiel de seu esposo, além de mãe e avó querida e amada, sempre com um sorriso no rosto ao cumprimentar os irmãos.

O sepultamento foi no dia 11 de abril, no Cemitério e Crematório Alphacampus Memorial Parque, em Jandira, SP. O Culto de Ações de Graças pela sua vida e de intercessão pela família e pelas igrejas enlutadas, bem como o ofício fúnebre, foram conduzidos pelos Revs. Dirceu Ramos Teixeira, José Francisco Ramos Teixeira, Marcos Camilo de Santana, Orlando de Oliveira e Sérgio Pereira de Souza. Muitos irmãos e amigos, além dos familiares, compareceram a esse momento solene.

Rendemos graças a Deus, criador e doador da vida, pela preciosa existência de nossa querida irmã Elza e rogamos a Ele que console e conforte a família, a igreja e todos os corações entristecidos neste momento de dor e luto. *"Quanto a mim, sei que meu Redentor vive e que, no fim, ele se levantará sobre a terra. E, depois que meu corpo tiver se decomposto, ainda assim, em meu corpo, verei a Deus! Eu o verei por mim mesmo, sim, verei com meus próprios olhos; meu coração muito anseia por esse dia!"* (Jó 19.25-27). Que Deus nos abençoe e console. > **DIAC. LEON DIAS MOYSÉS RIOS MARTINS BUENO, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CIPAVA, OSASCO, SP**

NA IGREJA, FOI UMA COMPANHEIRA FIEL DE SEU ESPOSO, ALÉM DE MÃE E AVÓ QUERIDA E AMADA, SEMPRE COM UM SORRISO NO ROSTO AO CUMPRIMENTAR OS IRMÃOS

HELENA TOMÁS DA SILVA



A irmã Helena, vítima de parada respiratória em decorrência de uma pneumonia, faleceu no dia 27/3/2024, aos 78 anos.

Nascida em 1º/10/1945, Helena deixou três filhas: Irene Maria (conhecida como Marlene), Rita e Tânia, além de netas, netos e bisnetos.

Ela chegou à nossa igreja em 1992, durante o pastorado do Reverendo Jairo Jacob (de saudosa memória), participando ativamente dos Cultos nos Lares, em especial na casa da irmã Odete Lopes. Conhecida por sua simplicidade, discrição e dedicação à família, dona Helena foi uma presença constante e querida em nossa comunidade.

O Culto de Ação de Graças pela sua vida e de intercessão pela fa-

mília e pela igreja enlutadas, foi realizado no Velório Municipal de Bela Vista, em Osasco, conduzido pelos pastores da igreja, Revs. José Francisco Ramos Teixeira e Leandro Aparecido Alves de Souza. O sepultamento foi no Cemitério Municipal da Paz, em Ibiúna, SP.

Deixa três filhas, além de genros (Jair, Antônio Carlos e Ronaldo), netas, netos e bisnetos.

Rendemos graças a Deus pela vida de nossa querida irmã Helena e rogamos a Ele que console e conforte todos os corações entristecidos neste momento de dor e luto. *"O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!"* (Jó 1.21). > **DIAC. LEON DIAS MOYSÉS RIOS MARTINS BUENO, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CIPAVA, OSASCO, SP**

JOSÉ CARLOS BIBIANO



No dia 14/3/2024, faleceu o irmão José Carlos Bibiano, em decorrência do agravamento de um acidente vascular cerebral (AVC).

José Carlos foi casado com Rosana Trindade Bibiano (in memoriam), com quem teve uma filha, Roberta. Dotado de uma voz potente e uma risada marcante, ele cantava louvores ao Senhor nos cultos. Teve um significativo encontro com Jesus através das palavras de uma criança, que o incentivou a conhecer a Cristo, transformando sua vida desde então.

Trabalhou por muitos anos como motorista na antiga Associação Beneficente Pão e Vida, sempre com muita alegria e dedicação. Além disso, era uma presença constante nas atividades da igreja.

Seu corpo foi velado e sepultado no dia 15, no Cemitério Municipal do Santo Antônio, onde

foi realizado o Culto de Ações de Graças por sua vida e ministério, além de intercessão pela sua filha, familiares e pela igreja enlutada, conduzido pelos Revs. José Francisco Ramos Teixeira e Marcos Camilo de Santana.

Que Deus console e ampare sua filha Roberta, os demais familiares, amigos e a comunidade enlutada.

QUE CONTINUEMOS LOUVANDO AO SENHOR COM O ESMERO QUE JOSÉ CARLOS DEMONSTRAVA, CRENDENDO EM CRISTO, NOSSO SALVADOR, POIS SOMENTE ELE É O NOSSO SENHOR

Que continuemos louvando ao Senhor com o esmero que José Carlos demonstrava, crendo em Cristo, nosso Salvador, pois somente Ele é o nosso Senhor. (Jó 1.21). > **DIAC. LEON DIAS MOYSÉS RIOS MARTINS BUENO, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IPI DO JARDIM CIPAVA, OSASCO, SP**

